

Identidade Missionária: uma das características da nossa missão

"(...) sabemos que também outros evangélicos crêem e ensinam, essencialmente, as mesmas verdades que nós. A respeito da doutrina do batismo não nos discernimos dos outros batistas, p. ex. da missão americana (...). A respeito do batismo no Espírito Santo nada, em princípios, nos distingue dos irmãos pentecostais. Se há alguma diferença, não é na doutrina. Mas não obstante esta semelhança com certas outras denominações evangélicas, constituímos uma particularidade. E ao mesmo tempo confessamos ser legítimos batistas e também pentecostais, segundo a significação da Palavra de Deus." Nils Angelin

As instituições tendem a serem ultrapassadas com o passar do tempo. Muitos são os obstáculos que se apresentam com o advento das novas descobertas e tecnologias, das novas formas de trabalho, de sociabilidade e de espiritualidade. Superar tantas inovações requer das instituições uma grande capacidade de se reinventar constantemente, na intenção de permanecer relevante ao seu tempo.

No contexto do protestantismo existe uma maravilhosa diversidade de manifestações e, especialmente em nosso contexto Batista Independente, esta diversidade também é manifesta com todo o colorido e miscigenação brasileira.

Vamos refletir acerca de um elemento fundamental dentro da pluralidade de protestantismo brasileiro: a questão da identidade. Ainda neste mês, quero fazer referência às reflexões do mestre Nils Angelin, sobre as características da Nossa Missão.

Uma Igreja batista e pentecostal

Na compreensão de Nils Angelin, possuímos uma marca histórica que nos diferencia entre os outros grupos do protestantismo brasileiro: "(...) ao mesmo tempo confessamos ser legítimos batistas e também pentecostais, segundo a significação da Palavra de Deus".¹

Esta foi uma característica marcante do trabalho missionário sueco no Brasil pois, ao mesmo tempo, havia uma identificação entre estes dois grupos representativos do protestantismo brasileiro: os batistas norte-americanos conservadores e a "ala" pentecostal.

Para explicitar a orientação teológica da Örebromissionen, ele lembra que John Ongman, o fundador da missão, enfocava quatro tópicos especiais: 1) exigência de santificação, 2) libertação perfeita do pecado; 3) a doutrina da segunda vinda de Jesus e; 4) a cura divina. Angelin conclui dizendo que "só em comparação com os outros crentes somos especialmente conhecidos pela nossa orientação nestas doutrinas teológicas".²



Acervo pessoal de Ervino Persson: primeiros alunos do Insituto Bíblico ao lado do templo da igreja em Ijuí, RS

A natureza da nossa irmandade

Um princípio fundamental defendido por Angelin e uma marca importante do perfil do trabalho missionário sueco no Brasil, é que "as Igrejas da nossa irmandade, são livres e independentes".³

Calcados nos valores democráticos do seu país de origem mas, também, na forma congregacional de governo da igreja, os missionários pioneiros, de tempos em tempos, reafirmavam o caráter de liberdade e autonomia das igrejas locais: "temos recebido edu-

cação democrática; reagimos contra toda espécie de tutores e ditadores. Jesus Cristo é a nossa única autoridade. Uma das nossas igrejas pode ter por pastor um missionário, outra igreja pode ter um obreiro nacional. Mas nem por isso há diferença alguma entre as igrejas".⁴

Estas afirmações marcaram significativamente aquele momento histórico de expansão da obra missionária no Brasil e influenciaram na formação de novos líderes brasileiros formados pelo Instituto Bíblico. Desta maneira, foi se estabelecendo a obra

missionária cada vez mais independente e nacional. A visão de uma irmandade de Igrejas livres e independentes fortaleceu a identidade missionária e a constituição de novas Igrejas autônomas, interdependentes umas com as outras e na dependência de Cristo.

Nossa identidade missionária

Seguramente, podemos afirmar que uma das melhores sínteses sobre a natureza e a relevância da Igreja no mundo é a sua missão. Dotada para ser uma instituição sob a insígnia do Evangelho de Cristo, procura dar os sinais do Reino de Deus no mundo. Um Reino de cura, justiça, paz e amor.

A nossa denominação foi fundada sobre um fundamento missionário e também possui a mesma vocação. Nossa herança como Igreja de Cristo é sermos portadores da mensagem de Boas Novas do Reino de Deus e, por outro lado, termos como principal fundamento eclesiológico, sermos missionários.

Fica claro para nós, que a cada nova geração, a Igreja corre o risco de tornar-se irrelevante e, para muitos, não fazer mais sentido a sua existência. Porém, cabe a esta geração lembrar-se da nossa vocação missionária, de sermos enviados por Jesus Cristo ao mundo e da nossa identidade histórica.

Notas:

¹ ANGELIN, Nils. Aspectos da Nossa Missão. In: EKSTRÖM, Leif A. Revista Teológica Comemorativa. STBI: Campinas, 2003, p. 26

² Idem, p. 28

³ Idem, p. 26

⁴ Idem, p. 27

Marciano Kappaun
Projeto Identidade e Memória
memoria@cibi.org.br

PROJETO
Identidade e Memória



A execução da tarefa missionária tem pressa!

...há recomendações explícitas na Palavra a respeito de uma ação com pressa...
>Leia mais na página 17



Tendências Globais em Missões

A realidade de missões já não é mais a mesma. As rápidas mudanças em nível global afetam, diretamente, o fazer missionário ao redor do mundo.
>Leia mais nas páginas 8 e 9

Índice

Editorial	2
Missões em Marcha	3
Fermata	4
Atualidades	6
Mobilizando	7
Missões	8-11
Demonstrativo de Entradas	12-13
Fepas em ação	14-15
Junta Feminina	16
Vamos Refletir	17
Pastoral Hoje	19
Nossa Memória	20

COMO OUVIRÃO?

Rm. 10:14

Campanha de Missões

Setembro de 2010

Seja Parceiro

Banco Bradesco

ag. 046-9

c/c 449978-6



www.cibi.org.br • Caixa Postal 7001
CEP: 13076-970 • Campinas - SP

Tendências em Missões

Missões não é moda, nem tendência do momento. Muitos, aos pensarem no tema se lembram de textos bíblicos conhecidos do Novo Testamento como, por exemplo, Mateus 28 e Atos 1.8. Mas a tarefa missionária não foi “lembrada” por Jesus no fim de seu ministério, como se fosse um adendo final. Desde o início o Mestre deixa claro que sua intenção era salvar o que se havia perdido e que todos os povos seriam alcançados pela mensagem da salvação. Ao estudarmos o Antigo Testamento podemos notar que, de fato, o projeto missionário já está presente desde as primeiras páginas da Bíblia. Podemos observar, na promessa dada a Adão e Eva de

um redentor que derrotaria a serpente, o desejo de Deus de restabelecer o contato com o ser humano. E em Abraão, que seria fonte de bênção para todas as famílias da terra, a promessa de um Salvador dá mais um passo em direção à vinda de Jesus e a proclamação do Evangelho a todo homem.

Na História da Igreja, no entanto, missões nem sempre tem ocupado um lugar de destaque. Por vezes, o impeto missionário tem tomado direção e ação completamente equivocadas, como no caso das Cruzadas. Outras vezes, uma parcela significativa da Igreja tem se envolvido de forma consciente e dedicada na divulgação das Boas Novas, como no Grande Século Missionário. Por esta razão podemos dizer que a obra missionária tem passado por diferentes fases e tendências.

Vivemos um tempo em que o desejo de levar o Evangelho a todas as nações tem ganhado um novo ímpeto. A Igreja Brasileira envia mais missionários atualmente do que em qualquer momento anterior. Muito esforço muito dinheiro e muitos missionários têm sido empregados e a tendência é aumentar ainda mais.



Diante desta realidade é preciso reflexão e planejamento. Os recursos da Igreja não são ilimitados e, infelizmente, nem sempre têm sido usados de forma consciente e otimizada. Se queremos seguir adiante, ganhando vidas para o Reino de Deus, é preciso conhecer as necessidades, as possibilidades e os caminhos.

O Jornal Luz nas Trevas traz, neste número, entrevista com o pastor Bertil Ekström, muito conhecido em nosso

meio batista independente. Sua atuação à frente da Comissão de Missões da Aliança Evangélica Mundial o faz conhecer, melhor do que muitos, a realidade do campo missionário.

Setembro é o mês em que tradicionalmente a CIBI faz sua principal Campanha de Missões. Durante este mês as igrejas são incentivadas a não apenas levantar ofertas em prol do trabalho missionário, mas também se informar sobre os campos e as necessidades. Além disso, queremos enfatizar aquela que é uma das tarefas primordiais da Igreja, não apenas neste mês, mas durante o ano inteiro, todos os dias: orar pelos campos, pelos missionários e por vidas salvas por Jesus Cristo.

Mudanças na Equipe da Editora



A equipe da Editora Batista Independente passa por mais um momento de transição. O irmão Julio Cesar Trombacco, serviu muito bem à Editora e à Denominação no período de maio de 2009 à agosto de 2010. Atendendo à um novo projeto para a sua vida, Julio transferiu residência para Birigui, SP, deixando de trabalhar conosco.

Ao Julio expressamos a nossa gratidão pelo tempo em que esteve conosco e desejamos as ricas bênçãos de Deus sobre a sua vida.

Em substituição ao Julio foi admitido o seminarista Claudionor da Paixão Santos a quem damos as Boas Vindas à nossa equipe.

Pr. Moisés Allaion Ferreira
(Diretor da EBI)



Opinião do leitor

Temos o LT como um veículo muito importante para nossa CIBI. Quando abrimos o Jornal nos faz lembrar que fazemos parte de uma organização com uma estrutura muito bem alicerçada. Em rever igrejas, colegas pastores, ler boas notícias, temas atuais, etc. Isso nos inclui em algo muito grande. Parabéns pelo trabalho!

Missionário Marinaldo Maciel - Madri, Espanha

Parabenizo o LT pela variedade de conteúdo, pela mudança de papel (ficou mais nítido), por não desistir de fazer cada vez mais para JESUS CRISTO através dos dons que ELE tem dado para a equipe do LT. Obrigado a todos na Editora e direção por fazer esse veículo tão importante em nosso país.

Fernando Heise, Curitiba, PR

Envie a sua opinião para:
editora.cibi@terra.com.br

Os trapos de Ebede-Meleque

“Então Ebede-Meleque levou consigo os homens que estavam sob as suas ordens e foi à sala que fica debaixo da tesouraria do palácio. Pegou alguns trapos e roupas velhas e desceu cordas até Jeremias na cisterna. Ebede-Meleque, o etíope, disse a Jeremias: ‘Põe esses trapos e roupas velhas debaixo dos braços para servirem de almofadas para as cordas.’ E Jeremias assim fez.” (Jr 38.11-12).

Na acidentada carreira do profeta Jeremias, abre-se espaço para o registro de um ato nobre realizado a seu favor, em circunstâncias sem paralelo em todo o acervo histórico-biográfico da Bíblia. Em parte alguma nunca se fez tanto a tão baixo custo como no episódio vivido no palácio real de Zedequias, no seu decadente reinado já, às vésperas do anunciado cativo do Reino de Judá na Babilônia, no século V a.C., por espaço de setenta anos.

No papel principal do incidente relatado está um homem etíope, oficial do palácio real, chamado Ebede-Meleque, nome que significa “servo do rei”. Pouco se sabe de sua vida, mas o que foi anotado adquiriu notável brilho, tanto por gesto nobre de acentuada sensibilidade, de amor inventivo para procedimento humanitário, como sua abençoada colheita que obteve. Deus, que nunca esquece o bem que se semeia no Espírito Santo, trouxe-lhe grande livramento por ocasião do cerco à cidade de Jerusalém pelas tropas inimigas: “Você não morrerá à espada, mas escapará com vida, porque você confia em mim.” (Jr 39.18).



Eram os dias finais do reinado de Zedequias, antes de Nabucodonosor mandar prendê-lo e levar cativo para a Babilônia. Esse marca resistia à mensagem do profeta, cuja ênfase era recomendar a submissão ao adversário, porque o que estava previsto vinha do Senhor. Pela posição assumida, Jeremias foi tido como culpado de atitude impatriótica e por esse motivo foi jogado numa cisterna seca, sobre o lodo.

Quanto a Ebede-Meleque, que a partir desse momento entra em cena, é possível destacar o seguinte:

1) Contra a correnteza, foi ter com o rei e intercedeu corajosamente em favor de Jeremias: “O rei, meu senhor, esses homens cometeram um mal em tudo o que fizeram ao profeta Jeremias.” (Jr 38.9).

2) Teve atitude previsível: “Eles o

jogaram numa cisterna para que morra de fome, pois já não há pão na cidade.” (Jr 38.9b).

3) Correu o risco de ficar em minoria. O amor nos impulsiona a correr certos riscos imprevisíveis, em favor do objeto amado.

4) Alcançado o êxito pela palavra do rei, ordenando a suspensão imediata da pena, Ebede-Meleque organiza com toda a diligência medidas de resgate do profeta.

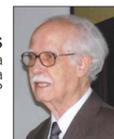
5) Da sala da tesouraria do palácio, pegou alguns trapos e roupas velhas para formar umas como que almofadas para proteger as axilas do profeta, evitando ferimento que as cordas de alçá-lo poderiam lhe causar.

Gestos de amor, compaixão e solidariedade são cada vez mais raros nos dias de hoje. Quando somos impulsivados a exercer amor, o investimen-

to requerido nem sempre precisa ser de custo elevado. No caso de nosso simpático etíope, valeu-lhe a criatividade benéfica, prevenindo possível sofrimento e desconforto ao utilizar vestes em “sucata”. Das coisas que não são é possível construir algo útil.

Ao invés da alienação em presença do sofrimento alheio, do indiferentismo, do “deixa pra lá”, do “não é problema meu”, Deus quer que montemos “almofadas” que reduzam os padecimentos, minimizem a dor, enquanto encorajem a vida dos que pudermos servir. Virá o dia quando as nossas mãos frias e inertes serão postas sobre o nosso peito e então nada mais poderemos fazer. “E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos.” (Gl 6.9).

Pr. Pedro Mendes
Pastor emérito da Igreja Batista Filadélfia em Água Rasa, SP



IBI Betel de Aracruz, ES, alcança alvo de 60 vidas para o Senhor em 2010

Pr. José Carlos de M. Figueiredo
Correspondente

baseado no texto de Mateus 4.35b, a igreja estabeleceu, como alvo, no início desse ano, alcançar 60 pessoas



Pr. José Carlos (centro) com auxiliares e candidatos ao batismo realizado no dia 30 de maio

No dia 30 de maio, a IBI Betel em Aracruz, ES, realizou, com grande alegria, o batismo de seis pessoas, sendo dois da IBI em Anchieta, ES (igrejas da CIBI-ES unidas em Harmonia e Aliança).

Sob o tema “O Ano da Colheita”,

para o Senhor. Pela graça do Senhor, no dia 11 de julho, o alvo já havia sido alcançado, abrindo a oportunidade para estabelecer um novo alvo até o término do ano.

No dia 20 de dezembro de 2009, a igreja realizou o batismo de 11 pessoas, sendo sete da família Funabashi, descendentes de japoneses. Durante o tempo em que pastoreamos esta igreja, 28 pessoas desta família já foram batizadas.

Louvamos o Senhor pelo que Ele tem feito

em nossa igreja e pelo empenho de cada irmão.



Pr. José Carlos (centro) com 11 candidatos ao batismo realizado no dia 20/12/2009

Jornal Luz Nas Trevas

Fundado em 1º de março de 1927, por Carlos Welander e Erik Jansson.

Editado pela
Editora Batista Independente

Diretor
Moisés Allaion Ferreira

Jornalista Responsável
Leif Arthur Ekström
MTB-46.947/SP

Membros
Elton de Melo, Gidalva Oliveira da Silva, Roberto Monteiro de Castro, Rodrigo Dantas de Figueiredo, Sillas Pereira Valério e Sueli Pereira Valério da Penha

Redação, Composição e Diagramação
Heber de Oliveira

Coordenadora de Publicações
Nivea Falcão

Imagem da capa
stockxpert

Distribuição
Editora Batista Independente
Caixa Postal 7001
13076-970 CAMPINAS - SP
Telefone & Fax: (19) 3296.1560
E-mail: editora@cibi.org.br

Impressão
Gráfica Campcores
Campinas - SP

Tiragem
4.500 exemplares

O Jornal Luz nas Trevas é um periódico denominacional, de caráter evangélico, exortativo, edificativo e informativo, que divulga o trabalho das igrejas filiadas à Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

A Redação não está obrigada a publicar matérias nem a devolver originais. Os artigos nos quais não consta autoria são produzidos pela redação.

Autorizamos a reprodução dos textos publicados desde que citada a fonte, com exceção das matérias já extraídas de outros periódicos.

Os textos bíblicos utilizados pelo Jornal Luz Nas Trevas são extraídos da Nova Versão Internacional (NVI). Salvo citações contrárias.

O Jornal Luz Nas Trevas tem edições mensais de março a dezembro e uma edição dupla referente aos meses de janeiro e fevereiro.

Preço unitário: R\$ 1,80

IBI Shekinah de Catalão, GO, vive novo tempo

Pr. Gerson Andre Makus
Correspondente



Frete da igreja antes da reforma

A IBI Shekinah de Catalão, GO, campo missionário da CIBIEG, está vivendo um novo tempo. Um tempo de restauração de vidas e também do seu templo.

Deus tem abençoado de uma for-

ma muito especial a igreja e por isso, os irmãos estão empenhados em viver divulgando o Nome de Jesus e trabalhando nas reformas da igreja.

A igreja conta, atualmente, com 63 membros, além dos visitantes.

Após alguns meses sem pastor, e sendo atendida por líderes da CIBIEG, a igreja recebeu o pastor Gerson Andre Makus, juntamente com a esposa Marcia e os dois filhos Alan Gabriel e Ana Milene, que pastoreava



Frete da igreja depois da reforma



Culto de posse do pr. Gerson

a Igreja Batista Betel de Santa Rita, Paraguai.

O culto de posse foi realizado no dia 15 de novembro de 2009, com a presença do pastor Gladsthon de Sousa, presidente da CIBIEG, outros membros da diretoria, pastor Jackson Jean Silva, presidente da UMBI e membros e líderes da igreja local.

No dia 30 de maio de 2010, a igreja realizou, com muita festa, o batismo de 4 pessoas e recebeu 5 irmãos como membros.

O trabalho continua. Temos pressa em levar a Palavra de Deus para as pessoas, pois Jesus está voltando, e há muitas pessoas para serem salvas, pois o número de cristãos comprometidos com Cristo em Catalão ainda é baixo.

Louvamos a Deus pelas vitórias, mas também agradecemos a Deus pelas lutas, pois elas provam a nossa Fé, e nos fazem cristãos mais maduros e constantes.



Pr. Gerson com candidatos ao batismo

Pensando em Campanhas Missionárias

O cenário é de festa, igreja mobilizada, música, danças, peças de teatro, preletores especiais etc. Uma vez por ano mobilizamos recursos e energia para missões. Não quero ser "antipropaganda" e, muito menos, demasiadamente amargo ou crítico. Gostaria de refletir um pouco sobre este modelo, que nos tem levado a fazer tão pouco diante do que podemos e devemos fazer.

Uma das questões mais levantadas por líderes em geral trata das prioridades da igreja, reformas, construções, eventos etc. Todas elas são justas e necessárias, mas também não devem nos levar e deixar de lado o que é Missão e isto como tarefa primordial da Igreja. Muito tem se falado em conquistar os pastores, sem os quais não se atinge as igrejas. Como pastor de igreja local há quase 20 anos, vivendo todos os aspectos do ministério, concordo, em parte, com esta afirmação. Entretanto, temo que isto reflita um estilo personalista de liderança. Um receio de intromissão da denominação na igreja. No modelo congregacional que temos, somos igrejas plenamente autônomas. Escolhemos e decidimos an-



dar em aliança. Fundamos a CIBI para ser uma agência de missões, de expansão do Reino.

Precisamos chamar para perto aqueles que, pelos mais diversos motivos, decidiram andar distantes, para juntos levarmos adiante esta obra maravilhosa. Plantarmos igrejas nas nações, no Brasil, ver o Reino se ex-

pandindo. Precisamos ministrar ao povo missões, como uma tarefa que Deus nos confiou. Andamos e vivemos em missão. Somos enviados todos os dias ao mundo, convivemos com pessoas que ainda não conhecem Jesus, temos vizinhos que não conhecem a salvação, parentes que hoje não iriam para o céu. Igrejas que amem a

tarefa maravilhosa de ganhar vidas, que não sejam voltadas para si mesmas, autosustentação, que olhem para fora de suas paredes e vejam o mundo com o olhar de Jesus. Quem sabe você esteja lendo este texto e pensando que tipo de incentivo para contribuir é este. Sonho com um tempo em que as campanhas e ofertas de fé serão somente para expansão da obra. Que tenhamos os nossos Seminários repletos de vocacionados (não se faz missões sem preparar e investir na preparação de obreiros), que tenhamos recursos para plantar igrejas nos locais que ainda não foram alcançados, que voltemos nosso olhar para os povos indígenas, para o sertão nordestino, para o Sul, que está sendo invadido pelo secularismo.

Como ouvirão se não houver quem pregue? Como pregarão se não forem enviados?

Em Cristo,

Pr. Edeval H. de Campos Junior
Secretário de Missões
contato@cibi.org.br



Convocação

A presidente da CIBIERGS (Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Estado do Rio Grande do Sul), com base nos estatutos da mesma, convoca todas as igrejas filiadas para a 21ª ASSEMBLEIA GERAL, que será realizada entre os dias 22 e 24 de outubro de 2010, nas dependências do Ginásio Centro Olímpico Municipal, sito à rua Araguaia, nº 1151, Bairro Igara, Canoas, RS.

Pra. Rosa Maria Valadão
Presidente

Notícias, fotos, eventos e artigos...
envie para
editora@cibi.org.br
até o dia 10 de cada mês

Batismo na IBI no Valparaíso, GO

Manoel Messias Batista
Correspondente

nosso pastor Naasom Nóbrega, pelo apoio e conselhos, além do amor pelas vidas.

No dia 4 de julho, a IBI no Valparaíso, GO, realizou, na chácara da igreja, por meio do irmão Eurípedes Fraga, o batismo de 12 pessoas.

O culto, que contou com a presença de familiares e amigos, foi um momento marcado pelas muitas lágrimas dos candidatos ao batismo, que fizeram suas profissões de fé e em seguida leram as dez declarações de fé contidas no livro Princípios da nossa Fé, da nossa denominação.

Louvamos ao Senhor Deus pelas vidas destes irmãos e pela vida do



Candidatos ao batismo (de branco)

PALESTRAS • LITERATURA • CONGRESSOS • CULTURA • ATRAÇÕES MUSICAIS • MAIS DE 300 EXPOSITORES

EXP CRISTÃ

O MAIOR EVENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS PARA CRISTÃOS DA AMÉRICA LATINA

o ponto de encontro dos cristãos

07 a 12 SETEMBRO
EXPO CENTER NORTE SÃO PAULO, SP

www.expocrista.com.br
reserve já essa data em sua agenda!

caravanas. solicite! eventos@ebfeventos.com.br

organização: CIBIEG, apoio: ANUI-SP, localização: EXPO CENTER NORTE, promoção: Igreja, Consumidor Cristão, CIBIEG, VALPARAÍSO



Rasguem o coração!

“*Todo profeta que ensina a verdade, mas não pratica o que ensina, é um falso profeta*”. (Didaquê, 11.10)

Há dois ditados populares que dizem o mesmo de maneiras totalmente opostas. O primeiro diz que “os seus atos falam mais alto que suas palavras” e o segundo “faça o que eu falo e não o que eu faço”. Estamos em época de eleições e é claro que é fácil “vestir a carapuça” sobre nossos políticos. Ao analisarmos os mandatos que ora se encerram observamos, mais uma vez, que tem havido uma grande distância entre os discursos e as ações. Muitos querem se reeleger e os discursos que ouvimos novamente nos fazem duvidar se realmente tudo o que dizem tem um fundo de verdade ou se pretendem por em prática tudo o que prometem. Como sempre é fácil olhar para fora e criticar.

Mas o texto escolhido para servir de introdução desta fermata não trata do contexto político. Ele foi extraído de uma obra chamada Didaquê ou Instrução dos Doze Apóstolos que foi escrita no primeiro século da era cristã. Apesar de conter apenas dezesseis pequenos capítulos, é considerado um dos documentos mais importantes da Igreja, por mostrar como criam e vivem os cristãos no período logo após a morte dos apóstolos e dos líderes da primeira geração de cristãos. Es-

tão ali presentes doutrinas essenciais como a Trindade, a salvação através de Jesus Cristo e a posição única das Sagradas Escrituras. (Caso você queira ler o texto existem várias traduções em bons livros ou na internet, a leitura vale a pena). O Didaquê foi escrito por líderes da Igreja para a própria Igreja e mostra, com toda clareza, as coisas boas e ruins que existiam dentro dela. Ao lermos o texto, podemos compreender que não há muitas diferenças entre os problemas que a Igreja vivia há dois mil anos e hoje. Afinal, o ser humano é o mesmo. A dificuldade de conciliar o falar e o agir não é, portanto, de hoje. O que choca, no entanto, é a dure-



za do julgamento. O profeta que não age de acordo com seu ensino é um falso profeta. Ponto. Jesus tinha feito este tipo de crítica aos fariseus, mas já sabemos, há muito tempo, que estes eram, de fato, hipócritas. Mas os profetas? Ou será que poderíamos mudar o texto para pastores e líderes, aqueles que nos dizem de pulpito que estão transmitindo a Palavra de Deus. Devemos julgá-los com a mesma severidade. Como sou pastor e tenho, muitas vezes, exercido o ensino, tenho receio em dizer que sim. Afinal, sei que o que estou escrevendo retornará, imediatamente, a mim mesmo. Assim como falar mal dos

políticos, criticar outros pastores, bispos e apóstolos de outras igrejas e denominações é muito fácil. Uma das coisas que eu aprendi e sempre ensinei é que a Palavra, primeiramente, tem de falar comigo, antes de querer que ela fale com os meus ouvintes ou leitores. Ao ler o Didaquê (ou Tiago 1.19-25) tremo diante da responsabilidade. E, ao me olhar no espelho, tenho plena convicção que a mensagem é para mim.

Não posso encerrar minha fermata por aqui. Há de ter um caminho de volta, uma nova possibilidade. Procuro em minha Bíblia e meus olhos se fixam nas palavras do profeta Joel. “Rasguem o coração, e não as vestes. Voltem-se para o Senhor, o seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, muito paciente e cheio de amor; arrepende-se, e não envia a desgraça” (Jl 2.13).

Rasgar o coração? Sei que rasgar as vestes tinha um significado muito forte na época no Antigo Testamento. Era uma maneira de publicamente demonstrar seu remorso, sua dor ou sua revolta. Mas o profeta diz que não são as vestes que devem ser rasgadas. Isto porque se tornara um ritual, um gesto simbólico e público, mas não, necessariamente, genuíno. Para o profeta que tem dificuldade em fazer o que ensina de nada adianta diante do povo rasgar suas vestes. Poderia, mais uma vez, ser apenas um ato hipócrita que nada significava.

Rasgar o coração é um acerto íntimo com Deus. É a Sua Palavra que pregamos, é esta mesma Palavra que não obedecemos. Fomos chamados para ser Profetas dele, e é com Ele, Deus, que temos de fazer nosso acerto. Rasgar o coração é se desnudar diante do Senhor, sem as roupas, títulos ou méritos. Não é ato público, ritualista e exibicionista. É confissão particular, total e sem reservas. É consciência do pecado, arrependimento e conversão. Rasgar o coração é o único meio de se tornar, novamente, um profeta de Deus. *Kyrie Eleison* – O Senhor tenha misericórdia.



Pr. Leif Ekström
mekstrom@uol.com.br



Grupo de irmãs que participaram do 2º Encontro da União Feminina

Congregação de Canta Galo, RS, recebe 2º Encontro da União Feminina

Ana da Silveira
Correspondente

No dia 13 de junho aconteceu, na Congregação Canta Galo, RS, o 2º Encontro da União Feminina com as oito congregações da Igreja Batista Betel do Campo de Viamão, RS.

A pastora Rosane, da cidade de Santa Maria, ministrou sobre o tema: “A mulher sábia edifica a sua casa”, baseado em Provérbios 14.1.

Estiveram presentes, além de irmãs, irmãos de todas as congregações e visitantes, o pastor Pedro

Olívio Leal acompanhado da sua esposa Solange.

Foi um dia abençoado, marcado pela presença do Senhor.

Agradecemos a Jesus, em primeiro lugar, e aos irmãos que prestigiaram este maravilhoso evento.

Que Deus abençoe a todos!

Advertisement for the 2nd Women's Union Meeting in Canta Galo, RS, featuring a group photo and text by Ana da Silveira.

A execução da tarefa missionária tem pressa!

“*Vão depressa e digam aos discípulos dele: Ele ressuscitou dentre os mortos...*” (Mt 28.7)

A propósito do “mês de missões” – setembro – no contexto Batista Independente.

Pressa – palavra que está “na boca de todo o mundo”, especialmente em nossos dias. É inegável que, de um modo geral, as pessoas correm cada vez mais; por isso, o fator pressa acaba influenciando a vida de todos, principalmente na busca de melhores condições para esta vida terrena. Mas será que os cristãos demonstram a mesma pressa quando se trata de realizar a tarefa missionária?

Alguns dias antes de redigir esta reflexão, ao sintonizar um programa radiofônico ouvi a seguinte frase: “O nosso Deus não tem pressa”. De imediato, minha reação mental foi a seguinte: depende do ponto de vista; depende de uma outra questão: pressa para quê?

Sem dúvida, Deus não tem aquela pressa comum ao ser humano: angustiante, desenfreada, perigosa... Não, neste sentido Deus realmente não tem pressa. Nem mesmo para derrotar o inimigo, pois a vitória divina sobre o mal é firme e certa. Deus pode e sabe esperar, pois, no seu tempo e hora, Ele chegará ao seu alvo e manifestará sua vitória gloriosa!

Mas, quanto à realização da tarefa missionária, há recomendações explícitas na Palavra a respeito de uma ação



com pressa, sob a seguinte ótica:

Em primeiro lugar, trata-se de uma pressa “salvadora”, quer dizer, é preciso prestar o resgate o mais rápido possível,

pois vidas estão em perigo. Milhares e milhares de pessoas estão marchando para a perdição eterna – elas precisam ser salvas! Realizar a tarefa missionária é justamente isto: levar o resgate a quem está perecendo. O Evangelho é a boa notícia de que há uma salvação para o mundo perdido.

Um outro aspecto: esta é uma pressa “zelosa”, vale dizer, responsável e bem dirigida. Assim como uma ambulância que leva um doente em perigo de morte, mas dirigida por um hábil motorista. Ele não atropela os outros, não destrói os semáforos – embora, com a sirene aberta, “force” a sua passagem. Precisamos, como veículos humanos da tarefa missionária divina, estar sob a absoluta direção do Senhor das missões, de modo que Ele sempre esteja à frente, guiando nosso rumo e orientando nossas ações missionárias!

Por último: é uma pressa marcada pela “alegria”! Neste detalhe também se pode diferenciar vários tipos do andar apressado: às vezes, marcado pela angústia, pelo desespe-

ro, quando as circunstâncias são patéticas e ameaçadoras; outras vezes, o passo apressado é cheio de prazer – eis que a caminhada vai em direção a uma festa; mas não menos quando, numa situação difícil, alguém carrega consigo a solução correta, o remédio eficaz, a ajuda esperada. Aqui, a pressa, mais do que uma corrida desenfreada, é uma ação veloz, alvissareira e abençoadora. Sim, neste sentido, a missão da Igreja (do Senhor) tem pressa! Não há tempo a perder, é preciso agir com rapidez, como disse o próprio Senhor Jesus aos discípulos: “*Enquanto é dia, precisamos realizar a obra da qual que me enviou...*”. E a Zaquê: “... *desce depressa. Quero ficar em sua casa hoje*”. Além da mensagem do anjo, após a ressurreição do Senhor, que encabeça esta reflexão. Comprovadamente, a **tarefa missionária tem pressa!**

Amigo leitor: você, que se confessa cristão, está bem identificado com essa “pressa” missionária? O seu “andar” nas coisas de Deus tem sido vagaroso – ou marcado por passos ligeiros, zelosos e alegres sob a hábil e graciosa direção divina? Façamos **depressa** a obra do Mestre! Assim agindo, também apressamos a volta do Senhor (2Pe 3.12).



Pr. José T. R. Lima
pastor.lima@hotmail.com
Pastor conferencista da CIBIERGS

1ª Igreja Batista Filadélfia de Londrina, PR, celebra ao Senhor

Sérgio e Monalisa Toledo
Correspondentes

No dia 20 de junho a 1ª Igreja Batista Filadélfia de Londrina celebrou ao Senhor. Realizou um do culto temático dirigido à família.

Na ocasião, os casais do III grupo do curso Aliança – Amor Incondicional, receberam seus certificados de participação e conclusão. O curso, ministrado pelos líderes da igreja local, tem por objetivo atender os casais e noivos, levando a Palavra de Deus como instrução para esses lares.



Durante o culto

Fomos abençoados como igreja pelos testemunhos do agir de Deus nos casamentos e relacionamentos, além da Palavra impactante transmitida pelo pastor Waldenberg Assunção.

Estamos felizes por servir a Deus nesse ministério.

Toda a honra e toda a glória sejam dadas ao Senhor!



Em busca de famílias fortes

Advertisement for the 1st Baptist Church of Londrina, PR, celebrating the Lord, featuring a group photo and text by Sérgio and Monalisa Toledo.

Igreja Batista Betel de Tapes, RS, realiza batismo

Pr. Manoel Dary Fagundes
Correspondente

No dia 18 de março, a Igreja Batista Betel de Tapes, RS, realizou o batismo de seis pessoas.

A igreja, dirigida pelo pastor Manoel Dary Fagundes, se alegrou e celebrou ao Senhor por essas vidas.

Ao Senhor Jesus seja toda a honra, toda a glória e todo o louvor!



Candidatos ao batismo

Advertisement for the Baptist Church of Tapes, RS, announcing a baptism, featuring a group photo and text by Pr. Manoel Dary Fagundes.

Vem aí 9º CONAFEBI!



Já começamos os preparativos para esse evento tão aguardado pelas nossas queridas irmãs.

Teremos a alegria de nos rever e também de conhecer outras que fazem parte da grande família de Deus.

Momentos de louvor, adoração, edificação, oração, crescimento espiritual, comunhão, ministração da Palavra, lazer, dentre outros, que nos serão proporcionados naqueles dias.

Você não pode perder a oportunidade de participar deste congresso, pois além de conhecer uma cidade muito agradável, terá experiências pessoais e marcantes com o Senhor.

A Sua presença é muito importante, assim como dos seus filhos e esposo.

Que Deus te abençoe abundantemente.

Estamos te esperando. Faça hoje mesmo a sua inscrição!

Um grande abraço e até lá.

Ev. Regina de Souza Figueiredo
Presidente da Junta Feminina Nacional
reginasfigueiredo@hotmail.com



IX CONAFEBI

23 a 26 de junho de 2011
(Feriado de Corpus Christi)

LOCAL DO EVENTO
HOTEL A FURNINHA

LOCAL
TORRES, RS

PAGAMENTO À VISTA
ATÉ 31/05/2011

CRIANÇA (DE 5 A 10 ANOS) R\$ 196,00
CRIANÇA (A PARTIR DE 11 ANOS) E ADULTO R\$ 296,00
CRIANÇA ATÉ 4 ANOS - CORTESIA

PAGAMENTO PARCELADO
CRIANÇAS (DE 5 A 10 ANOS) 8 PARCELAS DE R\$ 24,50
CRIANÇA (A PARTIR DE 11 ANOS) E ADULTO 8 X R\$ 37,00
OBS.: VENCIMENTO DA PRIMEIRA PARCELA 10/10/2010

DEPOIS DO DIA 31/05/2011 (À VISTA)
CRIANÇA (DE 5 A 10 ANOS) R\$ 210,00
CRIANÇA (A PARTIR DE 11 ANOS) E ADULTO R\$ 310,00

A ÚLTIMA PARCELA DO PAGAMENTO,
INDEPENDENTEMENTE DA FORMA ESCOLHIDA,
DEVERÁ SER FEITA EM 31 DE MAIO DE 2011

Para mais informações:
TEL.: (27) 3250-2373/ 9984-6799/ 3250-1194 (falar com Regina Funabashi)
FAX: (27) 3250-2573

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA IX CONAFEBI

23 A 26 DE JUNHO DE 2011 – Torres –RS

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ CEP: _____
Cidade: _____ Estado: _____
Telefone: () _____ E-mail: _____
Igreja: _____

MARQUE COM X A OPÇÃO DESEJADA

Solteiro
Nome completo do companheiro de quarto (opcional): _____

MARQUE A OPÇÃO DE PAGAMENTO

Casal
 À VISTA R\$ 296,00 - ATÉ 31 DE MAIO DE 2011
 À VISTA R\$ 196,00 - ATÉ 31 DE MAIO DE 2011 (CRIANÇA)
 PARCELADO EM ___ X DE R\$ _____

Depósitos deverão ser feitos no Banco Bradesco
ag.: 046 / conta corrente: 0322691-3
Obs.: enviar o comprovante de depósito

Preencha o formulário e envie para uma das opções:
E-mail: juntafeminina@hotmail.com Fax: (027) 3250-2573
Rua Jacarandás, 202 - Coqueiral - Aracruz/ ES - CEP: 2919-9141

IBI de Arapongas, PR comemora aniversário

Ev. Lucia Vargas e
pr. Abrahão Vargas
Correspondentes

Nos dias 17 e 18 de Julho de 2010, a IBI de Arapongas, PR, comemorou o 38º aniversário.

O tema foi: "Unidade em amor, a base de uma igreja triunfante", baseado em Atos 2.42.

Foram dias de alegria na presença do Senhor Jesus.

No dia 17, o culto foi realizado no templo sede e contou com a presença do pastor Joel Vernick, da IBI de Primeiro de Maio, ministran-

do a Palavra do Senhor. No dia 18, o culto foi na "Churrascaria Herança", onde foi realizada ordenação de obreiros e entrega de certificados, além de várias participações especiais. Após o culto foi servido um jantar e um delicioso bolo.

Foram momentos de comunhão e demonstração de verdadeira "Unidade em amor".



Momento de louvor a Deus pelas suas bênçãos

Há orações que não funcionam?



estava convencido que a intercessão não é uma oração comum e que, geralmente, funciona.

Conforme o referido texto, o apóstolo Paulo faz uso de três formas de petição diante de Deus e uma forma de gratidão. Paulo escreve: "Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graça por todos os homens" (1 Tm 2.1). Na verdade, todas estas formas são orações feitas em

nidos de modo claro e objetivo, as orações ganham valor e deixam de ser comuns. Quando oramos pelas pessoas não como uma prática rotineira, mas movidos pelo amor, as nossas orações ganham motivação e deixam de ser comuns. Quando perseveramos diante de Deus em favor de outras pessoas durante semanas, meses e anos, as nossas orações manifestam confiança no poder de Deus e não podem ser classificadas como comuns.

Diante do exposto, cada um pode avaliar as suas orações e tentar responder a pergunta acima. Com a Palavra de Deus aberta diante dos nossos olhos e com uma atitude sincera de orar pelos outros, devemos fazer de nossas orações uma prática que funciona para a glória de Deus e para o bem dos nossos irmãos. Expressa-

mos o desejo que o Movimento de Intercessão da CIBI tenha o seu valor prático na vida de cada crente, no ministério de cada pastor e no desempenho de cada igreja. Quando a oração ganhar o espaço merecido e a sua prática resultar em orações que funcionam, novos tempos surgirão e o esperado avivamento deverá chegar. Por isso, sejamos pessoas que oram, crentes que suplicam com propósitos definidos, homens e mulheres que sejam movidos pelo amor em suas intercessões, povo que tenha plena confiança na ação poderosa de Deus.

Pr. Paulo Mendes
Missionário em Portugal e um dos coordenadores do Movimento de Intercessão da CIBI



Participe do Movimento de Intercessão da CIBI

Envie seu endereço e/ou e-mail para:
Convenção das Igrejas Batistas Independentes
Caixa Postal 7001 - 13076-970
Campinas, SP
e-mail: cibi@cibi.org.br

Igreja Batista Pedra Viva de Paulínia, SP, realiza EBF

Natalia Martins
Correspondente

As atividades eram direcionadas para a faixa etária de 2 a 12 anos; as crianças ouviam as parábolas, em seguida eram dirigidas para suas tur-

Entre os dias 21 e 23 de julho, a Igreja Batista Pedra Viva de Paulínia, SP, realizou, com aproximadamente 100 crianças por dia, a Escola Bíblica de Férias, sob o tema: "Histórias pra eu viver".

Em cada um dos dias, as crianças aprenderam uma parábola deixada pelo Senhor Jesus. No primeiro dia a parábola do Semeador, no segundo, do Bom Samaritano e no terceiro dia, da Casa na Rocha.



Irmã Paula (acima) falando da parábola do bom samaritano



Missionária Lorena (acima) falando da parábola do semeador

mas para um exercício de fixação e depois eram entretidas com palhaços, pinturas de rosto e gincana.

Certamente, foi um tempo para não ser esquecido.



O que vem por aí?



“Penso que o futuro a longo prazo da raça humana está no espaço. Será difícil evitar uma catástrofe no planeta Terra nos próximos cem anos, sem falar dos próximos mil anos ou dos próximos milhões de anos”, declarou Stephen Hawking no dia 9 de agosto, no site na internet que se apresenta como um “fórum mundial que relaciona pessoas e ideias”, acrescentando que “a raça humana não deveria apostar apenas no planeta”².

Doutor em cosmologia, Stephen William Hawking (68) é um dos mais consagrados físicos teóricos da atualidade. Ele se desloca em cadeira de rodas e se comunica através de um computador e um sintetizador de voz, pois é portador de esclerose lateral amiotrófica (ELA), uma rara doença degenerativa que paralisa os músculos do corpo sem, no entanto, atingir as funções cerebrais, sendo uma doença que ainda não possui cura³.

Hawking se declara não pertencer a nenhuma religião e tão pouco se mostra partidário do ateísmo, mostrando-se inclusive indignado com essa linha de pensamento, quando indagado sobre seu suposto ateísmo, seguindo a mesma linha de Einstein ou Liebniz. Em sua publicação *God*

Created the Integers (Deus criou as Integrais) fica claro seu Deísmo⁴, comum entre personalidades históricas da Física. No livro “Uma breve história do tempo” ele cita que “tanto quanto o Universo teve um princípio, nós poderíamos supor que tenha um Criador”. Ainda nesse livro, ele diz que “no entanto, se nós descobrirmos uma teoria completa... então nós conheceríamos a mente de Deus”⁵.

A projeção de Hawking pode levar a, pelo menos, três pensamentos:

- 1 – Aqui, na Terra, não há futuro;
- 2 – A catástrofe é inevitável;
- 3 – O ser humano deve se lançar em busca de outro “espaço”.

Ainda que Hawking conclua de maneira otimista sua análise, após

declarar que “a frequência de tais ameaças provavelmente aumentará no futuro o que faz com que devamos ter a necessidade de prudência e juízo para lidar com elas com sucesso”⁶, as evidências do caráter humano não apontam para isso.

A Palavra de Deus informa que “*não há nenhum justo, nem um sequer; não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus. Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer*”. Logo, encontrar um novo “espaço” não resolveria o problema, apenas estenderia as dimensões atuais.

A única saída neste caso está no princípio do vinho novo na vasilha

de couro nova⁸, providência tomada pelo Criador, nada deísta.

Deus prometeu um novo “espaço”⁹ e possibilitou ao ser humano, em Cristo, ser uma nova criação¹⁰, pertencente ao seu Reino e possuidor dos seus valores. Somente alguém com esse perfil é capaz de administrar o “jardim”.

Assim, há esperança! Vem aí, não apenas novos céus e nova terra, mas nova gente! Gente que mostra no presente o que será o futuro.

Notas:

- 1 Yahoo notícias, 09/08/2010;
- 2 Idem;
- 3 Wikipédia;
- 4 Crença segundo a qual Deus está distante, uma vez que criou o universo, mas depois o deixou seguir seu curso sozinho, de acordo com certas “leis naturais” criadas igualmente por ele;
- 5 Wikipédia;
- 6 Yahoo notícias, 09/08/2010;
- 7 Romanos 3.10-12;
- 8 Mateus 9.17;
- 9 2 Pedro 3.13;
- 10 2 Coríntios 5.17.

Heber de Oliveira
é bacharel em Teologia,
Publicitário e estudante de
Jornalismo
heberdeoliveira@hotmail.com



IV IBI de Uberlândia, MG, realiza culto de ação de graças

Pra. Sebastiana Martins da Silva
Correspondente

No dia 27 de abril, a IV IBI de Uberlândia, MG, realizou um culto de ação de graças pela vida de Auricedina Marizeth Silva, Pr. Joventino Barbosa da Silva, Vicentina Alves Rezende, Otávio Flávio Pereira, Pr. Pedro Adão Jansson e Josefina, Pr. Pedro Vargas e Sônia Vera Vargas, Umbelina Pereira, irmãos que, com suas orações, trabalho e dedicação, levaram vidas a Jesus Cristo. São membros da 1ª IBI de Uberlândia, fundada pelo pastor Evaristo Martins. Estiveram presentes os

pastores Valdeci Pereira Lima e José Carlos Reis.

Como família Batista Independente, louvamos a Deus pela vida desses irmãos.



Da esq. para a dir.: Sônia Vera, pra. Sebastiana e pr. Pedro Vargas

Notícias da IBI de Sapucaia do Sul, RS

Loides Souza
Correspondente

O mês de março foi marcado na IBI de Sapucaia do Sul pela realização do batismo de 12 pessoas.

Familiares e amigos dos candidatos estiveram presentes e puderam acompanhar o ato conduzido pelo pastor Ivo Nunes da Silva.

Foi um tempo de alegria e testemunho da graça salvadora de Jesus.



Alguns candidatos ao batismo

No mês de maio, uma caravana formada por irmãos de várias igrejas, entre eles os pastores Ivo Nunes, de Sapucaia, e Marcos Elias, de Porto Alegre, RS, visitou Israel, a terra santa.

Foi um tempo especial ao visitar lugares onde o Senhor Jesus passou. Deus seja louvado!



Pr. Ivo em Israel

Jesus e as crianças

Mateus 18.1-4

Jesus Cristo comunicou que a criança simboliza o que há de melhor na humanidade, aquilo que gostaria de ver reproduzido em todos nós, pois disse que “se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus”. Jesus disse também que se identifica com as crianças: “quem receber uma criança, tal como está, em meu nome, a mim recebe”. Jesus afirma que o castigo para os que desviam as crianças seria indescritível, sendo melhor ser assassinado, conforme Mateus 18.6. Nos versículos seguintes ele afirma que para evitar correr o risco de fazer tropeçar uma criança, um pequenino, valeria qualquer sacrifício (versículos 7 a 9). Jesus falou que as crianças têm um tratamento especial por parte do Pai, pois os seus anjos estão sempre na presença do Pai (versículo 10). Por isso, vale qualquer ato heróico para salva-las, tal como o do pastor que, por causa de uma ovelha, deixa nos montes outras noventa e nove, saindo em busca da perdida. Para nós parece loucura, que pastor abandonaria noventa e nove ovelhas nos montes, à deriva dos ladrões e predadores naturais, por causa de uma ovelha que se extraviou, a menos que transformasse o seu salvamento numa motivação sem alternativas: ou ela ou nada, de acordo com os versículos 12 e 13. Jesus nos comunica que para resgatar as crianças vale qualquer medida heróica, mesma a, aparentemente, louca.

Jesus adverte que o Pai não quer que nenhum só dos pequeninos se perca, conforme o versículo 14. Diante dessas preposições de Jesus, como podemos analisar a situação da criança na realidade brasileira? Imaginemos Jesus em uma de nossas cidades, São Paulo, por exemplo. Jesus poderia, a exemplo do que fez em Cafarnaum, pegar uma das crianças que perambulam pela Praça da Sé – um daqueles meninos que a gente quer colocar na Febem, e colocá-lo no meio da roda formada por seus questionadores e apresentá-lo como símbolo do que há de melhor na humanidade? Infelizmente, não. Nossa sociedade, pela injustiça e pela discriminação está descaracterizando as crianças – como vimos em todas as informações colocadas acima – transformando-as no símbolo do que há de pior na humanidade, de maneira que, quem cruza com uma delas, em vez

de afago, oferece desprezo, ao invés de abraço ou acolhida, oferece medo.

Não podemos perder a perspectiva de que as crianças, as abusadas ou violentadas sexualmente, as que cometem atos infracionais, as que são portadoras de HIV/Aids, as abandonadas, as que exercem atividades análogas a trabalho escravo, as que não sabem ler ou escrever, as que são vítimas de violência, ainda são os tais pequeninos de que fala Jesus. E são, justamente, porque estão nessa situação pela ganância de uma sociedade injusta, pela desestrutura familiar que as fazem tropeçar, sendo desviadas dos caminhos e da proposta do Pai. O mais grave disto é como fazê-las entender Deus no meio de suas circunstâncias. Dizer aos crianças que sofrem violência doméstica que Deus é pai faz com que pensem na figura do pai que nelas descontou toda a sua impotência: “Lá em casa a gente só recebe pancada, eu não gosto de voltar pra casa”, conta Kelly, de 13 anos, que faz malabarismo em sinais de trânsito, junto com seus três irmãos. Pai é quem os espancou, aviltou, expulsou ou quem ainda os explora. Nossas crianças não estão em condições de entender o que significa a justiça de Deus.

Como dizer a uma criança em situação de rua que Deus é justo, se para ela os símbolos de justiça trazem a lembrança tortura dor e violência: “Tem polícia que é muito mau. Batem na gente de bobeira. Eu não gosto deles não, eles sempre querem que a gente desapareça”, conta Felipe, de 12 anos, que vive nas ruas de Natal, no Rio Grande do Norte. Como crianças abandonadas entendem o amor de Deus? Ana, de 15 anos, conta que quando tinha cinco anos foi para um posto de saúde, no Rio de Janeiro, com sua mãe. Andaram mais de uma hora e sua mãe a arrastava pela mão: “eu estava cansada e minha mãe parecia não se importar. Teve uma hora que ela me colocou no colo e me senti, por um segundo, cuidada. Mas, ela só me levantou para me oferecer para uma pessoa, que estava do outro lado da

calçada. Ele queria me dar, como meu irmão para uma senhora no posto de saúde”. Ana já tem uma filha, de dois anos, e amor pra ela sempre está vinculado às relações sexuais: “Comecei cedo... com dez anos eu gostava de ficar com os garotos” A realidade brasileira faz as crianças se desviarem de Deus. A sociedade as faz tropeçar. Elas estão perecendo...

Os números confirmam que permitimos o desenvolvimento dessa tragédia. Ai das sociedades que, indiferentes, convivem com ela há muito tempo sem se interessar em priorizar a solução de tais problemas. Melhor seria terem sido destruídas por um cataclismo. Para evitar o juízo de Deus não vale a pena à sociedade sacrificar o pérfido modelo econômico que pratica e partir para um que garanta justa distribuição de renda? Não vale a



pena sacrificar a internacionalização acelerada da economia por um regime de pleno emprego? Se uma das nossas opções nos faz tropeçar, impedindo o pleno desenvolvimento da infância e da adolescência, extirpemos, lancemos fora os modelos que adotamos. É melhor abrimos mão de sermos modernos do que no afã de modernidade aprofundar o inferno daqueles por quem Deus Chora, pois, o inferno deles nos engolirá.

Governantes – Uma vez me perguntaram, numa questão pertinente a cidade que moro, se não me parecia justo a postura de um candidato a prefeito que, contra seu adversário, levantava a acusação de que a autarquia que cuidava do transporte público, graças a política daquele, estava padecendo de prejuízo financeiro. Respondi que o trabalhador, o usuário de transporte público, paga impostos, não para que as tais autarquias sejam lucrativas, mas para ir sentado para o trabalho. Que motivação tem nossos governantes? O que os anjos dos pequeninos, que vêem constantemente a face do Pai, falam da nossa sociedade, de nossos governantes, de nossa elite, de nossa igreja? O que estarão pedindo a Deus,

senão justiça, enquanto clamam por Sua misericórdia aos pequeninos.

Que atos heróicos – como deixarmos as noventa e nove ovelhas – devemos nós, a sociedade, fazer para escapar da ira de Deus? Tornar a criança, e seu bem-estar, prioridade máxima de qualquer administração. Isso significa participar genuinamente de seu resgate urbanizando favelas, com investimentos significativos na área de saúde e educação, de um novo modelo agrícola, de uma nova forma de ocupação do solo (como um país de terras férteis convive com o espectro da fome? Como uma nação com tanto espaço para ocupar tornou-se eminentemente urbana?), de pleno emprego, salários dignos e, acima de tudo, um resgate imediato das crianças que se encontram em profundo estado de carência e de abandono pela criação de condições mínimas de dignidade, ainda que isso signifique aumento da presença do estado. Melhor isso do que cair nas mãos do Deus Vivo, como escrito em Habacuque 10.31.

Igreja – Certamente teremos que compreender que diante da injustiça não há inocentes. Todos são culpados pelos pecados da sociedade: os que os cometeram e os que se omitiram. O nosso problema não é com o Diabo, mas como o Deus justo que se levanta contra toda a perversidade, como ditos em Salmo 94 e Romanos 1.18. Só a intercessão da Igreja pode deter a mão de Deus, conforme Ezequiel 22.30. Portanto, a intercessão tem de ser consequente, como visto em Tiago 15-17, de modo que a Igreja deve constituir-se em canal de libertação espiritual e sócio-econômica destas crianças.

E, mais, a Igreja tem de assumir o papel de profeta, tem de denunciar o pecado estrutural e não apenas o individual, tem de exigir arrependimento por parte dos poderosos. Não basta amarrar o diabo, tem de haver arrependimento, senão a coisa fica pior ainda, segundo Mateus 12.45. Não basta amarrar o diabo enquanto as crianças são assassinadas nas esquinas.

Lembremo-nos da palavra do Senhor Jesus Cristo: “Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai Celeste que pereça um só destes pequeninos”. Lamentavelmente levá-los a perecer, em todos os sentidos, tem se tornado a prática corrente em nossa sociedade. Nossa sociedade está sob risco iminente.

Pr. Arivaldo Ramos

Núcleo educacional Betel - Campina Grande, PB - realiza Projeto Festa das Nações

Márcia Nara
Correspondente

Durante todo o mês de setembro de 2009 nós realizamos, na nossa Escola, o evento conhecido como "Festa das Nações", com o objetivo de falar da necessidade e importância de missões para o cristão, e como podemos realizar esse serviço, tendo como re-

- Falar para as crianças sobre o que é "missões" e como é realizada no país que a turma estudará;
- Orar sempre nas devocionais pelos missionários e pedidos da CIBI para esse país;
- Organizar o "cofrinho" e incentivar a contribuição dos alunos com ofertas para o trabalho missionário, recolhendo essas ofertas todos os dias;
- Contar uma história missionária durante o mês;
- Escolher, ensaiar e cantar uma música na noite da apresentação da "Festa das Nações", homenageando o trabalho com missões;
- Fazer um cartaz para a porta, sobre o trabalho de missões no país escolhido;

- Confeccionar as faixas com os nomes dos missionários;
- Trabalhar os conteúdos em sala a partir deste tema gerador: "Missões". Quando estava tudo encaminhado, nós fizemos alguns ensaios gerais na

igreja nos preparando para a culminância numa data previamente escolhida. Após as festividades nós nos reunimos para agradecer a Deus e avaliarmos tudo o que fizemos na intenção de a cada ano melhorar esse trabalho.



Projeto Festa das Nações - envolvendo as crianças em Missões



ferência a visão missionária da CIBI - Convenção das Igrejas Batistas Independentes - que é alcançar vidas no nosso país Brasil e em outros países como: Peru, Paraguai, Portugal, Espanha, Israel, Índia, Japão e Tunísia.

Para desenvolvermos esse projeto nós sorteamos um país para cada turma, e a professora, a partir daí, realizou basicamente as seguintes atividades em sala de aula:

- Escolher crianças que entrarão na festa com: o "cofrinho" - com as ofertas para o país representado, bandeira do país, placa com a caracterização do país, e representantes dos missionários nos países;

Roteiro Festa das Nações

"... atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras." (Cl 4.17)

Abertura
Leitura Bíblica
Oração

Entrada das placas e bandeiras: *Brasil, Paraíba, Campina Grande, Núcleo Educacional Betel, Peru, Paraguai, Israel, Índia, Tunísia, Portugal, Espanha, Japão.*

Entrada dos missionários (Representados por crianças da escola com placas de identificação):

Brasil: Miss. pr. Raimundo, pr. Felix e esposa Maria Porto, pr. Gilberto e Miss. Márcia Nara; Peru: miss. Nilzete Flores; Paraguai: Miss. Reinvaldo Lucas; Israel: Miss. Não Revelados; Tunísia: Miss. Não revelada; Espanha: Miss. Milton Campos e Esposa Zoraide;

Entradas dos "cofrinhos" (cada criança trazendo): *Brasil, Peru, Israel, Tunísia e Espanha.*

Execução do Hino Nacional
Entrega e consagração da oferta missionária

Oração
Apresentação dos missionários

Brasil: miss. pr. Raimundo, pr. Felix e esposa Maria Porto, pr. Gilberto e miss. Márcia Nara; Peru: miss. Nilzete Flores; Israel: missionários; Tunísia: missionária; Espanha: miss. Milton Campos e esposa Zoraide.

Organização dos alunos (nas cadeiras pela ordem: placas, bandeiras, missionários e cofrinhos)

Mensagem
Apresentação das turmas
Encerramento: Oração de Agradecimento a Deus e a presença de todos.

Fruto do 3º Fórum Jovem CIBI/FEPAS

Solene de Oliveira Tomé Almeida
Correspondente

A Igreja Batista Filadélfia no Bonfim, Capinas, SP vem desenvolvendo atividades na área social no Jardim Satélite Iris, com o foco voltado para crianças e famílias.

Após a realização do III Fórum Jovens CIBI/FEPAS realizado na cidade de Campinas, SP, em maio de 2009, várias ações foram desenvolvidas pela igreja, visando oportunizar reflexões e informações com base nos direitos huma-

nos, cidadania e meio ambiente.

As atividades desenvolvidas no projeto Ação Filadélfia foram: no dia 26 de junho, passeio com 50 crianças e adolescentes ao Bosque dos Jequitibás, onde foram trabalhados os temas: meio ambiente, grupo, solidariedade e justiça. Dia 10 de julho, um torneio de futebol, atingindo cerca de 50 crianças e adolescentes, onde o trabalho em equipe, cooperação, direito ao lazer, esporte, cultura e cidadania, foi o alvo.

Como parte do projeto de ações subsequentes ao III Fórum

Jovens CIBI/FEPAS, no dia 7 de agosto, foi realizada uma ação social com



Um trabalho que gera frutos

várias atividades: oficina com sucatas, brinquedos especiais, cantinho da leitura, jogos, pintura em rosto, acesso jurídico, saúde, aconselhamento, bazar cooperativo e apresentação musical com a participação das crianças da comunidade e o ministério Fé e Obras. Foi trabalhado Direitos Humanos, Sociais, Cidadania, Lazer e Meio Ambiente, sendo atendidas cerca de 200 pessoas.

Agradecemos a Deus pelo êxito das atividades, o engajamento dos irmãos e aos moradores daquela localidade.



Eu fui, vi e vivi!

Nos dias 12 e 13 de junho, estive em Xanxerê, SC, participando do Congresso de Jovens, cujo tema definiu o nível do encontro: "Espírito Santo, meu amigo".

Muitos jovens buscaram a presença de Deus, mostraram seus talentos, desenvolveram a comunhão e se divertiram.

O Congresso contou com a participação do Eliseu, falando sobre "Evangelismo Criativo".

A recepção, participação da igreja, alimentação, enfim, estava tudo muito bom.

Nos dias 10 e 11 de julho, fui para Biguaçu, na grande Florianópolis, SC, onde aconteceu outro Congresso sob o mesmo tema.

Foi, de igual modo, surpreendente. Muita alegria, muito louvor, muita dedicação dos irmãos preparando o melhor para que os jovens desfrutassem das bênçãos de Deus.

Nesse encontro, o pastor Moisés Chaves, integrante da MOBISUL, trouxe uma mensagem impactante e desafiadora da Palavra de Deus.

Fui e não apenas vi; vivi. Voltei para casa trazendo em minha bagagem, além do carinho dos catarinenses e das bênçãos recebidas, a alegria de ver a MOBI se fortalecendo em Santa Catarina.

À toda liderança da MOBISC, em especial ao pastor Leomar Goes, nos

so mobibraço e agradecimento por todo o trabalho feito. Que Deus continue usando vocês para Sua honra e glória!

Sigamos, servindo ao Senhor, em Harmonia e Aliança!
Em Cristo,

Pra. Maria Celi Taborda

Diretora da MOBI
celitaborda@yahoo.com.br
(55) 3511-7181 / 8148-0506



Mochila de Ideias - dicas para ser palhaço em hospitais



Qual é o primeiro pensamento que vem em sua mente quando falo de hospital? Doença? Tristeza? A maioria das pessoas tem esse pensamento. Eu também pensei assim por muito tempo, mas hoje vejo no hospital um lugar no qual posso transformar a tristeza em alegria, e onde há lágrimas plantar sorrisos. E quem sou eu para estar falando isso? Bem, faço parte de um projeto de palhaços que fazem suas palhaçadas em um hospital, contrastando com a errônea tristeza que envolve os corredores hospitalares. Das minhas experiências é que tirei as dicas que seguem abaixo.

Porém, ser palhaço não está limitado nas quatro paredes de um hospital, talvez você prefira uma creche, um asilo, até um presídio. Peça a direção de Deus sobre o lugar, só não deixe o palhaço que há em você morrer! Invista no dom que o Senhor lhe deu, seja um palhaço cantor ou um palhaço contador de histórias, talvez uns palhaços conversadores, e por que não um palhaço bailarino? O quesito básico de um palhaço habita em nós, pois a verdadeira alegria só Jesus pode dar. Afinal de contas... A alegria está no coração de quem já conhece a Jesus.

1-Sorriso é a principal maquiagem
Antes da maquiagem, do nariz vermelho, das roupas coloridas, seu principal acessório é o sorriso! Sua função é enfeitar os rostos com sorrisos, então comece pelo seu. Só por você estar sorrindo as pessoas se sentirão intimadas a lhe imitar.

2-Roupas coloridas e alegres
Abuse das combinações que não existem! Não precisa comprar uma fantasia além de o preço estar um pouco salgado, seu guarda-roupa será seu maior aliado. Misture estampas, cores. Florido com listrado nunca saiu de moda no mundo fashion dos palhaços. Se você não tiver uma peruca, mulheres podem usar prendedores de cabelo grande, homens deixar o cabelo bagunçado ou usar algum chapéu bem colorido.

3-Não seja tímido (2Tm 1.7)
Como palhaço você ganha uma maior liberdade com as pessoas, o importante é não abusar disso. Crie um elo, ganhe a confiança, aí é só partir para as piadas e gracinhas. Ah, se quiser também partir para o abraço, parta!

4-Brinque muito!
Faça com que tudo ao seu redor seja um motivo de brincadeira, pode ser até com algum acessório de sua roupa. Outro exemplo, fique na porta do hospital e quando sair alguém diga "Obrigado por sua visita, não volte sempre!". Só existe um impedimento para suas brincadeiras, se ao abordar alguém, essa pessoa apresentar sinais

Marketing funciona muito bem no ramo de palhaços.

5-Demonstre amor
Além da alegria, somos portadores de amor, é principalmente esse sentimento que nos torna imitadores legítimos de Cristo. Então distribua abraços apertados, beijos, um simples olá. Comigo acontece uma coisa incrível, eu não preciso dizer nada, só de mandar um tchau para alguém que está longe, ou até mesmo sentar do lado de uma pessoa, ela começa a rir muito.

6-Contagie as outras pessoas a serem palhaços
Leve em sua bagagem mais coisas de palhaços, como óculos coloridos, perucas, roupas. Faça com que pacientes (os que podem, é claro), acompanhantes, enfermeiras, entrem na onda dos palhaços. A interação fica melhor e mais divertida. Peça a eles sugestões, como músicas a serem cantadas, brincadeiras para serem feitas.

7-Palhaço consciente
Hospital é um local que possui muitos microorganismos causadores de doenças; para a sua segurança e dos

de irritação, não insista e respeite a escolha dela. Aceite que nem sempre sua função será entendida, não leve a mal quem preferir não interagir, você não sabe o que essa pessoa está passando, e ao tentar ajudar, só piore o estado emocional dela.



Palhaços do Projeto Vagalume da Faculdade Evangélica do Paraná

8-Brinque muito!
Faça com que tudo ao seu redor seja um motivo de brincadeira, pode ser até com algum acessório de sua roupa. Outro exemplo, fique na porta do hospital e quando sair alguém diga "Obrigado por sua visita, não volte sempre!". Só existe um impedimento para suas brincadeiras, se ao abordar alguém, essa pessoa apresentar sinais

9-Brinque muito!
Faça com que tudo ao seu redor seja um motivo de brincadeira, pode ser até com algum acessório de sua roupa. Outro exemplo, fique na porta do hospital e quando sair alguém diga "Obrigado por sua visita, não volte sempre!". Só existe um impedimento para suas brincadeiras, se ao abordar alguém, essa pessoa apresentar sinais

10-Brinque muito!
Faça com que tudo ao seu redor seja um motivo de brincadeira, pode ser até com algum acessório de sua roupa. Outro exemplo, fique na porta do hospital e quando sair alguém diga "Obrigado por sua visita, não volte sempre!". Só existe um impedimento para suas brincadeiras, se ao abordar alguém, essa pessoa apresentar sinais

11-Brinque muito!
Faça com que tudo ao seu redor seja um motivo de brincadeira, pode ser até com algum acessório de sua roupa. Outro exemplo, fique na porta do hospital e quando sair alguém diga "Obrigado por sua visita, não volte sempre!". Só existe um impedimento para suas brincadeiras, se ao abordar alguém, essa pessoa apresentar sinais

12-Brinque muito!
Faça com que tudo ao seu redor seja um motivo de brincadeira, pode ser até com algum acessório de sua roupa. Outro exemplo, fique na porta do hospital e quando sair alguém diga "Obrigado por sua visita, não volte sempre!". Só existe um impedimento para suas brincadeiras, se ao abordar alguém, essa pessoa apresentar sinais

13-Brinque muito!
Faça com que tudo ao seu redor seja um motivo de brincadeira, pode ser até com algum acessório de sua roupa. Outro exemplo, fique na porta do hospital e quando sair alguém diga "Obrigado por sua visita, não volte sempre!". Só existe um impedimento para suas brincadeiras, se ao abordar alguém, essa pessoa apresentar sinais

14-Brinque muito!
Faça com que tudo ao seu redor seja um motivo de brincadeira, pode ser até com algum acessório de sua roupa. Outro exemplo, fique na porta do hospital e quando sair alguém diga "Obrigado por sua visita, não volte sempre!". Só existe um impedimento para suas brincadeiras, se ao abordar alguém, essa pessoa apresentar sinais

15-Brinque muito!
Faça com que tudo ao seu redor seja um motivo de brincadeira, pode ser até com algum acessório de sua roupa. Outro exemplo, fique na porta do hospital e quando sair alguém diga "Obrigado por sua visita, não volte sempre!". Só existe um impedimento para suas brincadeiras, se ao abordar alguém, essa pessoa apresentar sinais

Rafaela Mosquetta Sampaio
é membro da IBI de Curitiba, PR e cursa o 2º período de Medicina na FEPAR (faculdade Evangélica do Paraná)



Entrevista

Luz nas Trevas (LT). *Depois de 30 anos de trabalho no Brasil você volta para a Suécia. Por que? Qual será sua atuação na Suécia?*

Pr. Bertil Ekström (BE). Voltamos para a Suécia por várias razões. Uma delas é o convite que recebemos para assumir a direção do Instituto de Missões da InterAct que é responsável pelo curso de missões para futuros missionários e desenvolve a área de pesquisa e reflexão missiológica.

Outra razão é que necessitamos viver na Suécia por um tempo para entrar novamente no sistema de seguro social do país.

LT. *Sua vida tem sido intimamente ligada à causa missionária: Diretor do Centro Administrativo e Secretário de Missões da CIBI, Presidente da AMTB (Associação de Missões Transculturais Brasileiras) e do COMIBAM (Comissão de Missões Iberoamericana) e agora Diretor da Comissão de Missões da Aliança Evangélica Mundial. O que o levou a se envolver tanto em missões?*

BE. Após os primeiros anos como missionário da InterAct no Brasil, trabalhando principalmente com igrejas no sul, vimos que havia um grande potencial missionário transcultural na CIBI e expressamos nosso desejo de nos envolvermos com o treinamento de obreiros e principalmente de futuros missionários. Tive uma clara experiência de chamada para dedicar-me mais a missões numa visita que fiz a Tunísia em 1985 logo antes de regressarmos ao Brasil para um segundo período de trabalho junto ao Seminário em Campinas. No ano seguinte fui convidado a assumir a secretaria de missões da CIBI e também iniciamos o curso de missões junto ao STBI. Representando a CIBI junto a Associação de Missões Transculturais Brasileiras comecei a me envolver também no movimento missionário brasileiro que levou aos poucos a contatos continentais e internacionais.

LT. *Como você vê as mudanças ocorridas no Brasil durante este período no Brasil no tocante a missões?*

BE. Vê-se claramente um despertar missionário principalmente a partir dos anos 1970 com um envolvimento crescente de igrejas e denominações no trabalho transcultural. Surgiram também agências mis-



nárias interdenominacionais que facilitaram o envio de missionários a campos no exterior. Calcula-se que havia cerca de 800 missionários transculturais brasileiros em 1987 quando o primeiro congresso do COMIBAM foi realizado em São Paulo. Hoje o número ultrapassa 4 mil.

LT. *E a CIBI, o que mudou nestes anos?*

BE. Dentro da CIBI houve também um fortalecimento da ênfase missionária e vimos durante estes anos dezenas de missionários serem preparados e enviados para outros contextos culturais. Nossa participação missionária ainda é bastante acentuada em vista do potencial que existe em nossas igrejas e o crescimento missionário em nosso contexto não tem sido constante como deveria. Fatores como envolvimento das igrejas locais, administração dos recursos financeiros, ênfase em outras áreas, ensino nos Seminários e planejamento estratégico da denominação têm, em certas épocas, favorecido e em outras, desfavorecido o avanço missionário.

Hoje existe certamente mais maturidade tanto na seleção como no treinamento e envio de missionários e uma maior compreensão de nossa responsabilidade denominacional na evangelização mundial.

LT. *Nesta semana (9-14/8) você está participando/coordenando um encontro entre muitas diferentes organizações missionárias. Qual o propósito deste evento?*

BE. O evento desta semana tem sido chamado de Mesa Redonda Global sobre Missões. (Global Mision Roundtable). É um encontro de cerca de 40 líderes de todos os continentes que representam movimentos missionários nacionais, regionais e globais além de redes de cooperação nas diversas áreas de missões. Trata-se da principal liderança evangélica em nível mundial na área de missões. O encontro foi convocado pela Comissão de Missões da Aliança Evangélica Mundial e deu ênfase ao relacionamento pessoal entre os líderes com grande parte do tempo dedicado ao estudo da Palavra de Deus, compartilhamento e oração. O objetivo principal é o de criar uma base de relacionamento entre os líderes para que haja confiança, conhecimento e interesse comum na cooperação missionária.

LT. *A partir de sua experiência e seus contatos através da Aliança Evangélica Mundial, quais são, na sua opinião as tendências atuais em missões?*

BE. Escrevi um artigo sobre o assunto que está publicado neste Luz nas Trevas. Nele procurei mostrar tanto as tendências atuais como os desafios a serem encarados.

LT. *Por fim, e a CIBI? Qual é o papel de nossa denominação nisto tudo?*

BE. Sem dúvida temos nossa responsabilidade também com os recursos e oportunidades que Deus nos tem dado. Um contínuo envolvimento na obra missionária, buscando constantemente formas criativas de alcançar os que ainda não ouviram sobre Jesus Cristo. Creio que poderíamos fazer muito mais se houvesse mais ênfase missionária nos Seminários e nos púlpitos. Temos centenas de jovens que desejam servir a Deus em contextos transculturais e precisamos nos estruturar para que eles possam ser enviados. Parcerias com outras igrejas e organizações missionárias facilitariam uma participação maior e enriqueceriam nossa vida denominacional.

demonstrativo de entradas

Regional		JULHO / 2010		
CIBIERJ		Dízimos	Adoções	Missões
IBI	NITERÓI/RJ-VENDA DA CRUZ	450,20		
IBI	BANGÚ/RJ-M.SOCORRO	350,00		
IBI	RIO DE JANEIRO/RJ-MENDANHA	356,25		
IBI.M.	RIO DE JANEIRO/RJ-JD.STA CRUZ	384,00		195,00
IBI	SEPETIBA/RJ-SIÃO	250,00		
Congregações e * Ig.Agregadas				
IBI*	STA CRUZ/RJ-BÍBLICA DO AMOR	70,00		
IBI*	S.J.MERITI/RJ-M.CRISTO O SALVADOR	71,00		
IBI	Senhor Nossa Justiça/RJ	90,80		
TOTAL DA REGIONAL		2.022,25	-	195,00
CIBIEG		Dízimos	Adoções	Missões
IBI	ANAPÓLIS/GO	180,00		
1a.IBI	APARECIDA DE GOIÂNIA/GO	328,98		2.027,00
2a.IBI	AP.DE GOIÂNIA/GO-CIDADE LIVRE	125,00		
IBI	GOIÂNIA/GO-JARDIM AMÉRICA	480,00	150,00	
IBI	GOIÂNIA/GO-SANTA HELENA	660,00		
IBI	GOIANIA/GO-VERA CRUZ I	100,00		
TOTAL DA REGIONAL		1.873,98	150,00	2.027,00
CRIBI-BC		Dízimos	Adoções	Missões
IBI	BRASÍLIA/DF-PLANALTO	1.753,18	720,00	9.000,00
IBI	BRASÍLIA/DF-NOVA ALIANÇA	155,25		
IBI	CELÂNDIA/DF- BOAS NOVAS	251,00		
1a.IBI	CELÂNDIA NORTE/DF	1.500,00		4.300,00
IBI	CELÂNDIA SUL/DF-DAS NAÇÕES		510,00	
IBI	RECANTO DAS EMAS/DF	350,00		
IB	SAMAMBAIA SUL/DF-BETESDA		124,00	
IBI	VALPARAIZO - GO	1.117,75	510,00	448,16
IBI	PARACATU/MG	600,00	600,00	
IBI	PARACATU/MG- Jd.Serrano	485,00		
IBI	UNAÍ/MG - SHEKINAH	126,20		
IEBI	SIÃO-GURUPI/TO	1.500,00	1.020,00	1.500,00
Congregações e Campos Missionários				
IBI	LUZIÂNIA/GO- YPÊ	120,41		
TOTAL DA REGIONAL		7.958,79	3.484,00	15.248,16
CIBINE		Dízimos	Adoções	Missões
IBIMA	SÃO LUÍS/MA	139,54		
IBIB	CAMPINA GRANDE/PB-GETSEMANI	38,34		190,00
1a.IBI	JOÃO PESSOA/PB-EL SHADAY	197,20		
IBI	NATAL/RN-SANTARÉM	319,00		240,00
CGBI	PARNAIÁ/PI	101,27		
IBI	TERESINA/PI -SHALON	119,45		
IBI	IMPERATRIZ/MA	75,00		
TOTAL DA REGIONAL		989,80	-	430,00
CIBI-PE		Dízimos	Adoções	Missões
1a.IBIB	CARUARU/PE	520,15		
2a.IBIB	CARUARU/PE	221,55	48,00	
IBIB	SANTA CRUZ DO CAPIBERIBE/PE	236,05		1.000,00
IBIE	JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE	463,00	300,00	743,60
IBIB	JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE	20,80		169,10
IBI	RECIFE/PE- BETÂNIA	158,16		
IBI	PETROLINA/PE-LÍRIOS DO VALE	170,00		
IB	OLINDA/PE-OURO PRETO	137,00		
TOTAL DA REGIONAL		1.926,71	348,00	1.912,70
CIBI-PB		Dízimos	Adoções	Missões
IBIB	BAYEUX/PB-ABV	502,18		
IBI	BAYEUX/PB-GETSEMANI	211,55		
IBIB	SANTA RITA/PB-TIBIRI II	519,00		600,00
IBB	VALENTINA FIGUEIREDO	30,75		
TOTAL DA REGIONAL		1.263,48	-	600,00
CRIBI-BA		Dízimos	Adoções	Missões
IBF	CAMPINHOS/BA	150,00		
IB	CRUZ DAS ALMAS/BA-CALVÁRIO	998,55		
TOTAL DA REGIONAL		1.148,55	-	-
CIBISBA		Dízimos	Adoções	Missões
IBIF	DIVISA ALEGRE/MG	206,26		
IBF	ARACATU/BA	321,07	150,00	1.148,20
IBF	CANDIBA/BA	475,00	510,00	
IBI	CANDIDO SALES/BA	90,00		
IBF	GUANANBI/BA	845,08	600,00	
IBF	GUANANBI/BA-CERAIMA	257,45		

Regional		JULHO / 2010		
CIBISA		Dízimos	Adoções	Missões
1a.IBF	FEIRA DE SANTANA/BA	720,00		800,00
IBI	MARACAS/BA	100,00		
IBI	RIACHO DE SANTANA/BA	311,16		
Outras denominações/parcerias				
I	Comunidade Vida/ Feira de Santana/BA	180,00		
TOTAL DA REGIONAL		3.326,02	1.440,00	1.948,20
CIBIAR		Dízimos	Adoções	Missões
IBIR	ARACAJU/SE	15,00		
IBIF	MACEIÓ/AL-CLIMA BOM	250,00		
IBI	MACEIÓ/AL-EBENEZER VILLAGE	228,09		
IB	MACEIÓ/AL-DA PAZ-JACINTINHO	181,00		
IBI	MACEIÓ/AL - DO POÇO - SHEKINAH	615,00		
IBI	MACEIÓ/AL-GETSEMANI-STA LUCIA	262,25		
IBI	MACEIÓ/AL-COMUNIDADE GENESIS	1.490,40		949,00
IBIF	MACEIÓ/AL-MANANCIAL(H.Equelman)	190,00		
IBI	SATUBA/AL MANANCIAL	532,05		
TOTAL DA REGIONAL		3.763,79	-	949,00
CIBIAR		Dízimos	Adoções	Missões
IBI	MANAUS/AM-AGAPE	766,46		
IBI	MANAUS/AM-ALVORADA	785,26		
IBF	MANAUS/AM-MONTE SIÃO	153,00		
IBF	BOA VISTA/RR	960,00	(ref. 8 meses)	
IBB	BOA VISTA/RR	29,60		
TOTAL DA REGIONAL		2.694,32		
CIBI		Dízimos	Adoções	Missões
IBI	ALTAMIRA/PA	858,00	470,00	
TOTAL		858,00	470,00	-
TOTAL DO MÊS / IGREJAS		65.726,73	25.523,00	26.882,52



“Crescendo em Harmonia e Aliança”

Centro Administrativo da CIBI
 Telefone: (19) 3256-1346 / Fax: Ramal 22
 e-mail: contato@cibi.org.br
 Conta bancária : Bradesco Agencia 046-9 C/C: 134.415-3

Obs.: Os valores do relatório são exclusivamente os valores que foram enviados para a CIBI. As Convenções Regionais têm seu controle financeiro próprio.
 Os depósitos feitos em cheque no último dia do mês, entram no mês seguinte.



A CIBI agradece às Igrejas que contribuem para o sustento da Obra Missionária, conforme relação a seguir. Ao mesmo tempo, expressa sua expectativa de que, em breve, outras igrejas constem deste rol de contribuintes.



“Crescendo em Harmonia e Aliança”

Regional		JULHO / 2010		
CIBERGS		Dízimos	Adoções	Missões
IEB	CACHOEIRINHA/RS	736,30	300,00	
IBB	CANOAS/RS	488,00	100,00	
IBI	CARAZINHO/RS	351,44		390,00
IBI	ERECHIM/RS	259,00		
1a.IEBB	ESTEIO/RS	212,00	200,00	
IEB	FREDERICO WESTEPHALEN/RS	300,00	200,00	
IBIB	GUAÍBA	207,00		
IBI	IJUÍ/RS	100,00		
IBI	JAGUARÃO/RS	275,00		
IEBB	NOVO HAMBURGO/RS	684,00	200,00	
IEBI	NOVO HAMBURGO/RS	502,00		652,06
IEBB	PELOTAS/RS	650,00		424,00
IEBF	PELOTAS/RS		400,00	
IEBB	PORTO ALEGRE/RS	1.380,00	1.000,00	
1a.IEB	RIO GRANDE/RS	1.772,00	2.220,00	
IBI	SANTA MARIA/RS	215,00	200,00	
IBB	SANTA MARIA/RS		200,00	
IBIF	SANTA ROSA/RS	378,30	360,00	
IEB	SANTA CRUZ DO SUL/RS-Nova Vida	300,00		
IBI A.Viva	SANTA VITORIA DO PALMAR/RS	225,80		
IEBI	SAPUCAIA DO SUL /RS	686,47	510,00	
IBB	SAPUCAIA DO SUL/RS(Mis.Betânia)	118,10		
IEBI	SOLEDADE/RS	540,00	300,00	
IBB	TAQUARI/RS	204,00		
Congregações e Campos Missionários				
IBB	PORTO ALEGRE/RS- PARTENOM	169,35	150,00	300,00
IBF	NONOAI/RS	85,00		
IBI	TRINDADE DO SUL/RS	25,00		
TOTAL DA REGIONAL		10.556,76	6.647,00	1.766,06
CIBIESC		Dízimos	Adoções	Missões
IBI	BLUMENAU/SC	547,00	400,00	
IBI	SÃO JOSÉ/SC	550,01	150,00	
1a.IBI	XANXERE/SC	521,05		
IBF	XANXERE/SC	902,00		
IBI	XAXIM/SC	200,96		
Congregações e Campos Missionários				
IBI	BIGUAÇU/SC	60,00		
IBI	IPUMIRIM/SC	33,00		
IBI	SÃO DOMINGOS/SC	130,00		
TOTAL DA REGIONAL		2.944,02	550,00	-
CIBIPAR		Dízimos	Adoções	Missões
IBI	APUCARANA/PR	605,00		
IBI	CAMPO MOURÃO/PR	30,00		
IBI	CASCAVEL/PR	1.720,82	500,00	
1a.IBI	CURITIBA/PR(Portão)		400,00	
2a.IBI	CURITIBA/PR(São Brás)	386,31		128,00
IBI	CURITIBA/PR-FAZENDINHA	1.500,00	1.020,00	
IBI	CURITIBA/PR-MANANCIAL(S. Cercado)	226,00		
IBI	CURITIBA/PR-BAIRRO NOVO	95,70		
IBI	FOZ DO IGUAÇU/PR	113,00	150,00	
IBI	GUAIRA/PR	455,40		
1a.IBF	LONDRINA/PR	527,57	400,00	
IBF	MARECHAL CANDIDO RONDON/PR	260,00		
IBI	NOVO SARANDI/PR	370,00		
IBI	PONTA GROSSA/PR - NOVA RÚSSIA		300,00	
2a.IBI	PONTA GROSSA/PR - V. DAS OFICINAS	100,00		100,00
IBI	PRIMEIRO DE MAIO/PR	157,00		
IBI	ROLÂNDIA/PR	250,00		
IBI	TOLEDO/PR-JD.PT.ALEGRE		100,00	
IBF	TOLEDO/PR	282,37		
Congregações e Campos Missionários				
IBI-CM	GUARANIÁÇU/PR	213,50		
IBI	MATELANDIA/PR	50,00		
IBI-CM	PATO BRANCO/PR	200,00		90,00
IBI-CM	PÉROLA/PR	128,00		
TOTAL DA REGIONAL		7.670,67	2.870,00	318,00

Regional		JULHO / 2010		
CIBILA		Dízimos	Adoções	Missões
IBI	IPIRANGA/PR	1.032,00		
IBI	NOVO MACHADO/RS - ZOAR		383,00	
IBI	LINHA DR.PEDERNEIRAS/RS		600,00	
IBI-M	AGUAS DE CHAPECÓ/SC	43,65		
IBI	JARAGUÁ DO SUL/SC			230,40
IBI	BRIANORTE	112,50		
TOTAL DA REGIONAL		1.188,15	983,00	230,40
CIBIESP		Dízimos	Adoções	Missões
IBI	ANGATUBA/SP -NOVA ALIANÇA	184,00		
IBI	ARAÇATUBA/SP-PEDRAS VIVAS	200,00	300,00	
IBI	ATIBAIA/SP	464,12	200,00	
IBFI	BOTUCATU/SP	340,00		
1a.IBF	CAMPINAS/SP-BONFIM	516,70	176,00	
IB	CAMPINAS/SP-Miss. Deus Provedor	642,00		350,00
IBI	FRANCISCO MORATO/SP	75,00		
1a.IBI	GUARULHOS/SP	351,00		
2a.IBI	GUARULHOS/SP-PQ.DAS NAÇÕES	124,57		
IBI	INDAÍATUBA/SP	228,00	330,00	
IBINA	ITAPETININGA/SP -N.ALIANÇA	105,00		
IBINA	ITAPETININGA/SP -VL.RIO BRANCO	60,00		
IBIF	MOGI DAS CRUZES/SP		425,00	
IBI	MOGI DAS CRUZES/SP-Volta Fria	300,00		
IB	PAULÍNIA/SP-PEDRA VIVA	1.000,00	640,00	
IBI	PRESIDENTE PRUDENTE/SP	645,00		
IBI	SÃO CAETANO DO SUL/SP	300,00	900,00	
IBF	SÃO PAULO/SP-ÁGUA RASA	950,00		
IBF	SÃO PAULO/SP-CIDADE PATRIARCA	872,00	2.000,00	
IBI	SÃO PAULO/SP-CIDADE TIRADENTES	524,55		
IBF	SÃO PAULO/SP-JD.COLONIAL		50,00	
IBF-El.Shad.	SÃO PAULO/SP-JD.LARANJEIRAS	121,00	45,00	
IBI	SÃO PAULO/SP-NOVA ESPERANÇA	157,50	50,00	
IBF	SÃO PAULO/SP-VILA MARIA	50,01		
IBI	SOROCABA/SP-JD.SÃO PAULO		1.000,00	
IBI	SOROCABA/SP-PQ.SÃO BENTO	86,10		
IBI	SOROCABA/SP-UBIRAJARA	302,46	300,00	
IBI	SOROCABA/SP-SOROCABA I	546,00		
IBI	TATUI/SP	591,00	255,00	
IBI	TEODORO SAMPAIO		100,00	
Congregações e Campos Missionários				
IBI	FRANCO DA ROCHA/SP	217,65		
IBF	ITABERABA/SP	162,00		
IBI	SANTO ANTONIO DA POSSE/SP	91,00		
I.Presbit.	SÃO PAULO/SP- IPIRANGA		420,00	
TOTAL DA REGIONAL		10.206,66	7.191,00	350,00
CIBIES		Dízimos	Adoções	Missões
IBI	ÁGUA DOCE DO NORTE/ES	126,30		
IBIBetel	ARACRUZ/ES	410,05		
IBF	ARACRUZ/ES-COQUEIRAL	237,00	600,00	
IBI	COLATINA/ES-Monte Horebe	50,00		
IBI	GUARAPARI/ES	167,50		
IB	MARATAIZES/ES-MISSIONÁRIA	366,75		
IBI	NOVA ALMEIDA/ES	160,00		
IB	VILA VELHA/ES-DA GRAÇA(N.MÉXICO)	86,00		50,00
Congregações e Campos Missionários				
IBI	VITÓRIA/ES	123,59		
TOTAL DA REGIONAL		1.727,19	600,00	50,00
CIBIMinas		Dízimos	Adoções	Missões
IB	BELO HORIZONTE/MG-CONCÓRDIA	330,00		578,00
IB	BELO HORIZONTE/MG- SIÃO	210,00		
IBI	BELO HORIZONTE/MG- GETSEMANI	54,25		
MBF	MONTES CLAROS/MG	876,00	540,00	
MBF	MONTES CLAROS/MG-EBENEZER	85,50		
IBI	SÃO GOTARDO/MG	103,00		
1a.IBI	UBERLÂNDIA/MG	511,53	250,00	
2a.IBI	UBERLÂNDIA/MG	280,01		280,00
3a.IBI	UBERLÂNDIA/MG	354,00		
4a.IBI	UBERLÂNDIA/MG	803,30		
TOTAL DA REGIONAL		3.607,59	790,00	858,00

Tendências Globais em Missões

A realidade de missões já não é mais a mesma. As rápidas mudanças em nível global afetam, diretamente, o fazer missionário ao redor do mundo. A globalização, tanto com seus aspectos positivos como negativos, influencia a igreja cristã independente de sua localização, assim como as missões evangélicas tanto do hemisfério norte como do hemisfério sul.

Missões hoje é de todo lugar para todo lugar. A maioria dos países que tem uma igreja evangélica estabelecida é também enviada de missionários. E, países que sempre enviaram missionários, tornaram-se campos de missões. Já não se trata de uma rota missionária de mão única, mas de caminhos que se cruzam em todos os sentidos. Os antigos países enviados (APE) têm, de forma geral, estagnado ou decrescido em número de missionários, enquanto que os novos países enviados (NPE) seguem crescendo em seu envolvimento.

Numa comparação entre os APE e os NPE, temos a seguinte evolução de 1972 aos nossos dias: Em 1972, 90% dos missionários transculturais vinham dos APE (incluindo América do Norte, Europa, Austrália e Nova Zelândia), enquanto que 10% vinham dos NPE (América Latina, África, Ásia, Caribe e Oriente Médio). Em 1980 a proporção era de 80% dos APE e 20% dos NPE. Em 1988, tinha evoluído para 70% dos APE e 30% dos NPE. Em 2000, a proporção já era de 60% dos APE e 40% dos NPE.¹ Calcula-se que atualmente temos uma igualdade entre APE e NPE, com cerca de 50% de cada.

Esta nova situação de equilíbrio norte-sul espelha a nova realidade da Igreja Evangélica no mundo. O crescimento da igreja na América Latina, na África sub-sahariana e em alguns países asiáticos, vem chamando a atenção de estudiosos com Phillip Jenkins, bem descrito em seu livro “A Nova Cristandade”. E a tendência de aumento da força missionária nestes três continentes continua. No entan-

to, se vinculamos o potencial missionário ao número de evangélicos que temos em nosso país a proporção não é igualmente impressionante. Atualmente necessitamos cerca de sete mil membros em nossas igrejas evangélicas para sustentar um missionário no campo transcultural.

Um dos desafios para uma contribuição mais expressiva na evangelização mundial é achar novos mode-

tário são interessantes alternativas, que não só abrem portas, mas também evidenciam a visão integral da Igreja em sua vocação missionária. Atualmente, grande parte dos missionários brasileiros estão direta ou indiretamente envolvidos em ação social, como parte integrante da proclamação do evangelho. Ao mesmo tempo nossos missionários são conhecidos como bons plantadores de igre-

que muitos lugares menos alcançados são caracterizados pelo contexto de miséria e de catástrofes. Não se faz missões hoje na África sem levar em conta a realidade da AIDS. A pobreza crônica de muitos países na África e na Ásia e o círculo vicioso da pobreza no Brasil, onde o pobre não pode estudar, precisa trabalhar cedo e não consegue dar aos seus filhos a oportunidade de melhorar de vida, desa-

fiam nossas estruturas missionárias e eclesiológicas. As constantes catástrofes em países como Indonésia e Bangladesh; a situação das crianças no mundo que são abusadas, vendidas no mercado de órgãos; o “trafficking”, o tráfico de pessoas sendo vendidas como escravos e para o mercado sexual; e os 300 milhões de refugiados no mundo, vagando de um lado para outro em busca de um lar, são outros aspectos que precisam ser levados em conta.

Estas tendências e todos estes desafios certamente se contra- põem a um romantismo com o qual muitos de nós crescemos. A Igreja brasileira tem, portanto, um importante papel a cumprir alcançando tanto lugares fáceis como difíceis, apresentando um evangelho completo que promove o reino de Deus em todas as suas facetas e que utiliza os meios dados por Deus para que todos tenham a oportunidade de conhecer a salvação em Cristo Jesus.

Notas:

¹ Dados extraídos de Keyes, Lawrence E., *The Last Age of Missions: A Study of Third World Mission Societies* (Pasadena: William Carey Library, 1983) e Johnstone, Patrick and Jason Mandryk, *Operation World* (21st Century Edition, Carlisle: Paternoster, 2001)

Pr. Bertil Ekström
Diretor da Comissão de Missões da Aliança Evangélica Mundial.
Missionário da InterAct no Brasil por mais de 30 anos.



Cumprindo nossa missão a partir do ponto certo

Durante a visita do pastor Roberto, neste ano, depois de passarmos o dia conhecendo a cidade de Yerushalaim, decidimos passar a noite ali e assim ganharmos tempo para no dia seguinte descermos pelo caminho de Jericó através do deserto da Judéia em direção ao Mar Morto. Conseguimos lugar numa pequena pousada pertencente à Igreja Luterana com uma vista maravilhosa da cidade, incluindo o Monte do Templo. Para nós foi um presente de Deus, respirarmos mais um pouco dos ares de Jerusalém.

Entre as muitas experiências e emoções pelas quais passamos os peregrinos que vêm a Israel, talvez as mais marcantes ocorrem em Jerusalém, a cidade do Senhor! Até mesmo para nós que moramos há pouco mais de uma hora dali, nos emocionamos todas as vezes que subimos à Cidade Santa.

Mais do que memórias de fatos bíblicos, cada rua estreita da cidade, suas casas de pedra, o mercado e, principalmente, o Monte do Templo, trazem um clima difícil de explicar, ao menos pela nossa teologia. Seus moradores, (sim, porque a cidade antiga não é apenas um museu a céu aberto, há muitas residências dentro dos muros) uma mescla de crenças, raças, nações, nos levam a especulações, do por que o Senhor teria escolhido este lugar...

Porque o Senhor escolheu a Sião; desejou-a para sua habitação, dizendo: Este é o lugar do meu repouso para sempre; aqui habitarei, pois o tenho desejado.

Salmo 132. 13-14

Alguém poderia entender a importância desse texto dizendo: “A Igreja precisa deixar Roma e voltar à Jerusalém!”

Você já deve ter ouvido esse jargão de alguém querendo vender um

pacote turístico ou de líderes “neo-pentecostojudaizantes-ortodoxos-conservadores-independentes” (ou como queiram chamá-los), tentando justificar suas práticas eclesiais... no entanto, diante da infinidade de textos bíblicos como o texto acima, que citam Yerushalaim, e da forma como o fazem, temos de nos perguntar: Será que há algo de verdade nessa expressão?

Talvez uma das coisas mais importantes que Yerushalaim produz dentro de mim, é a convicção de que fomos chamados pelo Senhor para realizarmos uma obra que ainda está incompleta e, portanto, é preciso continuar, me permitam reescrever a frase e tentarei me explicar a seguir:

A Igreja só poderá cumprir plenamente sua missão se a compreender na perspectiva de Yerushalém

Vivemos num tempo em que não apenas “os fins justificam os meios”, mas também em que o importante é o alvo que devemos atingir, como num cumprimento de metas de uma empresa, sem nos preocuparmos com nosso ponto de partida. Não precisamos ser um profissional de tiro para sabermos que nossa postura, metodologia e estratégia devem ser estabelecidas a partir da equação entre o ponto de partida e o alvo, além, é claro, de outras variantes; caso contrário, fracassaremos, por isso nossa visão da obra e nossas estratégias nem sempre produzem os efeitos desejados, pois são determinadas por acontecimentos políticos, sociais ou religi-



e disse-lhes: Assim está escrito que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressurgisse dentre os mortos; e que em seu nome se pregasse o arrependimento para remissão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém.

Lucas 24.46-47

Não podemos alcançar as nações se não começarmos por Jerusalém

Certamente todos nós já ouvimos alguma mensagem ou lemos em algum lugar, que o texto da Grande Comissão proclamada em Atos 1.8, determina que a obra deve ser feita *“tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra”*. Ou seja, se alcançarmos os confins da terra e não tivermos alcançado Jerusalém, ainda estaremos aquém do desejado.

Apoiar o retorno do povo de Israel para o seu Deus é começar por Jerusalém! Algumas missões, ainda que tenham como prioridade outros povos ou Nações, entendem que precisam apoiar a evangelização dos judeus, para que a Igreja alcance a plenitude do cumprimento da ordenança divina sob o poder do Espírito Santo. Na história da Igreja, ela por vezes se esqueceu de Jerusalém sob a alegação cruel de que “eles já tiveram sua oportunidade e a desprezaram”, basean-

do-se no texto de João 1.11-12; a mesma “missiologia”, no entanto, não se aplica quando se enfatiza a necessidade de uma reevangelização da Europa, outrora berço do cristianismo e das missões e hoje distante do Senhor. Na verdade, o texto não exclui os judeus da bênção da graça, apenas diz que Deus usou o fato de nós, como povo, termos rejeitado o Mashiach para abrir a porta da graça aos gentios, como explica Paulo em Romanos 9-11.

Antes que falemos dos exegetas de plantão, ansiosos por fazerem uso de suas alegorias para redefinirem Jerusalém e Israel em nossa teologia ocidental, devo lembrar-lhes, que não importa qual seja nossa interpretação, a máxima do Concílio de Lausanne: *“Todo o Evangelho para todo o homem e para o homem todo”* não se realizará, se dentre aqueles a serem alcançados forem excluídos os judeus, ou outro povo qualquer.

Todos nós desejamos cumprir nossa parte na obra de Deus! Nós estamos desejosos para que se complete a plenitude dos gentios, louvamos a Deus, porque o Eterno, Aquele que não se esquece de suas promessas e em quem não há sombra de variação, tem feito sua Igreja lembrar de Jerusalém, a CIBI tem lembrado de Jerusalém! E sua Igreja, e você pessoalmente? Espero que esse texto o ajude a lembrar de Sião! E que assim possamos, na perspectiva correta, alcançar todas as Nações da Terra!

Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha destra da sua destreza. Apegue-se-me a língua ao céu da boca, se não me lembrar de ti, se eu não preferir Jerusalém à minha maior alegria.

Salmo 137.5-6

Yoni

Índia

Saudações da Índia, a terra de muitos deuses, mas que conhecerá Jesus como único Deus e Senhor!

Hoje estamos muito satisfeitos em escrever algo que está acontecendo conosco, em nossa vida diária. Vivemos a nossa vida “um dia de cada vez”. Tudo o que temos, tudo

o que fazemos, tudo o que vivemos é através da orientação de Deus. Estamos agradados a cada dia por suas bênçãos. E nada nos falta, pois o nosso Deus trata os Seus filhos, mais preciosos do que os pardais.

Muitos amigos têm nos ajudado e sentimos que temos mais coisas do

que nós merecemos. Mas nosso Pai tem provido a cada dia que Ele é Jeová Jiré (Deus provedor). Nada tem nos faltado até hoje. Sua graça é suficiente para nós.

Nelma tem sido voluntária em uma favela no vilarejo de Raipur, na periferia da cidade de Dehradun, cer-

ca de 15 quilômetros de nossa casa. Dehradun fica cerca de 257 quilômetros da Capital Nova Délhi. Ele está localizado no sopé do Himalaia, as grandes montanhas.

Nesta aldeia não existe um programa adequado de higiene, educação e desenvolvimento de qualquer

espécie. Muitos deles são migrantes de outros estados, vêm em busca de melhores condições de vida na esperança de aumentar sua família com algumas necessidades básicas. Eles são muito pobres e negligenciados pelo governo indiano. Muitos não têm realmente descoberto o valor da educação. Para eles, o alimento é a primeira prioridade na vida. Às vezes é muito nojento para entrar em contato com eles. Eles têm piolhos em todo seu corpo, um terrível mau cheiro. Você encontra lagartos, baratas e ratos que vivem na mesma casa, que são muito parecidas ou piores que as favelas que se conhece no Brasil. A maioria das crianças sofre de desnutrição. Seus pais saem a trabalhar o dia inteiro, quebrando pedras na beira da estrada, lavando uma casa branca, limpando estradas e banheiros, cuidando de um jardim, e ganham cerca de 5 reais por dia.

Quando seus pais saem para trabalhar Nelma e seus amigos levam as crianças para uma casa pequena

e ensinam-lhes canções, histórias da Bíblia, cuidam da higiene e fornecem almoço para todas as crianças que frequentam. Deus realmente tem dado a alegria de estender a ajuda para essas crianças carentes. Madre Teresa disse: “Eu estou fazendo uma coisa pequena, com grande amor”. Esta pequena obra que não pode ser comparada ao que o Senhor fez, quando deu a Sua vida para nos salvar e salvar toda a humanidade.

Por outro lado, Dee-Zane, esposo da Nelma, continua a trabalhar com a chamada organização Kinderhilfs-werk Índia, a Sociedade Alemã de Caridade. Esta organização fornece educação para as crianças que vivem da linha de pobreza, as crianças faveladas, crianças catadores de pano, as crianças que vivem nas ruas, os órfãos e semi-órfãos e crianças abandonadas também.

Recentemente descobrimos uma

história muito triste. Ankita, seu pai é um alcoólatra. Sua mãe abandonou a família quando Ankita tinha apenas 1 ano de idade. Ankita tem agora 16 anos de idade. Seu pai foi enviado para a casa de recuperação por causa de seus problemas de vícios. Ankita fica em casa, sem comida e sem ninguém para cuidar dela. Ela sobrevive seu dia com um pacote de biscoito e água. Ela é muito boa nos estudos. Estamos dispostos a ajudá-la e

agora ela está indo à escola regularmente. Mas ela ainda está vivendo sozinha, esperando o pai voltar para casa e cuidar dela um dia. Todo dia ela conta o dia em que seu pai vai voltar para casa como um homem mudado. Um pai que vai reconhecer a filha e dar o melhor que ela merece.

Kinderhilfswerk ajuda mais de 450 crianças, das crianças em desvan-

tagens desse tipo. Nós só queremos fazer diferença em suas vidas, demonstrando o amor de Deus dentro de nós.

No domingo de manhã Dee-Zane ministra na Escola Dominical da Escola de Cegos. Esta é a mais antiga Escola de Cegos desde o governo britânico na Índia. Na parte da tarde temos Naga Christian Fellowship (NCF), Igreja onde temos congregado e cooperado. Dee-Zane ajuda a pioneira nesta igreja desde 1998. Agora, temos mais de 150 jovens membros ativos. O louvor e adoração e o serviço tem sido tremendo no meio destes jovens.

Agradecemos a CIBI e todas as igrejas, pastores e líderes que nos apoiam através da oração, das contribuições financeiras, a amizade, suporte e parceria na obra do Senhor. Que o Senhor continue a enriquecer a Sua bênção e Sua fidelidade.

Missionários Dee-Zane e Nelma Pamei
(tradução do inglês: pr. Edinho)



Espanha

É sempre bom compartilhar de tudo o que o Senhor tem realizado em nossas vidas e através dela.

No dia 24 do mês de julho fez dois meses que estamos aqui. Neste tempo temos sentido a direção de Deus e como Ele tem nos abençoado em tudo que temos feito até agora, desde nossa documentação que aqui tivemos que dar entrada para permanecermos legais com os vistos que nos foram concedidos, nossa moradia e, principalmente, nosso envolvimento na nossa igreja em Madri.

O primeiro desafio tem sido a nossa adaptação. Sentimos que houve um bom desenvolvimento no idioma e com isso temos muito mais oportunidades de um maior envolvimento de cooperação nas atividades da igreja. Como chegamos no final do ano letivo, ainda temos que esperar até setembro para que o Thiago possa se matricular em um colégio aqui perto de nossa casa. O local onde estamos morando também tem sido uma bênção e sentimos que foi uma porta que Deus nos abriu. Para chegarmos

à igreja leva uns 50 minutos de trem e metrô, mas nesta região onde estamos temos grupos familiares que necessitam de nosso apoio.

Nossos principais desafios neste primeiro ano: *Um bom desenvolvimento no conhecimento da cultura e do idioma; estabelecimento de contatos na Espanha com potenciais para começarmos um pequeno grupo e um envolvimento mais efetivo na igreja em Madri.*

Nossas atividades na igreja: temos assumido o trabalho dos grupos familiares que aqui tem um grande potencial para um trabalho forte de Evangelismo e, assim, de crescimento da igreja, supervisionado o trabalho com os jovens e a equipe de Evangelismo.

Nossas conquistas: Também tivemos um encontro providenciado por Deus. Estava caminhando para ir ao

centro de Móstoles (cidade onde estamos morando) e, ao pedir informação para uma senhora, descobri que ela já vive aqui há 20 anos, é brasileira, foi casada com espanhol e está vivendo uma vida que não deseja para mais ninguém, com muitos problemas de saúde, problemas com o filho e muitas outras coisas. Conversamos por uns 30 minutos, escutando ela falar de sua vida e derramar algumas lágrimas ao compartilhar sua história. Falamos do

que Deus pode fazer em sua vida e de como necessitava desse encontro com Deus e, assim, a convidamos para nos visitar em nosso grupo familiar. Ela foi ao nosso grupo com muita alegria e já começou a frequentar a igreja. Assim como Deus marcou esse encontro com essa senhora, sabemos que existem várias pessoas nesta situação e que nosso



Deus promova mais encontros como este. Aleluia!!!

Sabemos que estamos iniciando, mas temos orado ao Senhor por grandes conquistas. Deus é o Senhor deste país em que as pessoas estão tão necessitadas de Cristo em suas vidas e sabemos que os desafios vão aparecendo. Para isso, esperamos estar sempre atentos ao mover de Deus. Contamos com vossas intercessões.

Agradeço todo o apoio recebido por nossa CIBI e todas as igrejas envolvidas neste projeto, e que nosso Deus continue com Suas mãos sobre nossas vidas nesta cooperação.

Estamos desenvolvendo um blog com o objetivo de manter as nossas igrejas informadas com fotos e outras coisas. Você pode acessá-lo e usar as fotos para apresentar em Cultos de Missões:

www.compazes.blogspot.com

Miss. Marinaldo Rodrigues Maciel